Concelhos de Almodôvar, Alvito, Castro Verde e Ourique estão contemplados

PRR com 1,6 milhões para obras em extensões de saúde do distrito de Beja

Investimentos na área de abrangência da Ulsba ascendem a 5,7 milhões | 6

Semanário Regionalista Independente

Sexta-feira
5 ABRIL 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCII, N.º 2189 (II Série)
Preço: € 1,00

comemorações

Os 50 anos do 25 de Abril na região de Beja | 4/5

GOVERNO Maria da Graça Carvalho volta a ser ministra | 6

ALQUEVA Produção de cereais caiu para metade na última década | 7

AGRICULTURA José Manuel Fernandes, o ministro que veio da Europa | 8

REPORTAGEM Residência artística "Daylight Project" em Beringel | 12/13

EDITORIAL

Saúde

O mês de abril começa com boas notícias para o distrito de Beja, nomeadamente, para a saúde dos utentes desta região. No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) foram anunciadas as requalificações de seis extensões de saúde respeitantes a quatro concelhos. A saber: Rosário (500 mil euros), São Barnabé (100 mil euros) e Semblana (200 mil euros), no concelho de Almodôvar; Vila Nova da Baronia (200 mil euros), no concelho de Alvito; Casével (300 mil euros), no concelho de Castro Verde; e Garvão (300 mil euros), no concelho de Ourique. No total, o investimento para "qualificar as instalações e os equipamentos dos centros de saúde"; "assegurar condições de acessibilidade, qualidade, conforto e segurança para utentes e profissionais"; "adaptar as instalações e equipamentos dos centros de saúde aos novos modelos de prestação de cuidados de saúde"; e "corrigir assimetrias regionais e locais" será de 1,6 milhões de euros. Em nota de imprensa, a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba) relembrou que este investimento agora anunciado junta-se aos 4,1 milhões de euros, anunciados no final do ano passado, para os "Centros de Saúde de Castro Verde, de Moura e de Serpa (Extensão de Saúde de Vila Nova de São Bento), o que representa um investimento total na área da Ulsba de quase seis milhões de euros". Juntando a estes, há ainda a construção do novo Centro de Saúde de Ourique, cujas obras tiveram início no princípio do verão do ano passado. Ou seja, são boas notícias nesta área, que é, sem dúvida, uma das mais importantes para a região, tendo em conta a extensão do território e o perfil sociodemográfico da população, escassa e envelhecida.

Poderia ainda ser elencado o arranque do funcionamento da ressonância magnética no Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja, ou o plano para o alargamento deste que será entregue ao novo Governo até final de junho. Enfim, apesar dos constrangimentos e das muitas carências que esta área apresenta, não só na região, mas no País, os últimos meses têm sido pródigos em medidas e anúncios benéficos para este território. No entanto, há que lembrar que nem só de equipamentos e infraestruturas se faz um bom Serviço Nacional de Saúde (SNS), acessível a todos, gratuito e universal. As condições são fundamentais, mas há que assegurar o essencial e isso passa, e muito, pelos profissionais de saúde. E esse é o grande desafio. Já o era na anterior legislatura e para o anterior governo, como o será na atual e para a equipa de Luís Montenegro. Agora que o tempo de eleições passou, e que o Governo já tomou posse, esperamos todos que a Saúde seja, efetivamente, uma prioridade de curto, médio e longo prazo. E com o SNS à cabeça, nunca esquecendo a sua importância para os portugueses. Se, em muitos locais, o papel que desempenha é fundamental, nesta região é imprescindível. E, por muito poucos e envelhecidos que sejam os portugueses que por aqui nascem, vivem e trabalham, não podem ser olhados de forma diferente em relação a quem faz a sua vida nos grandes centros urbanos. Aliás, a haver alguma discriminação, essa terá que ser positiva. MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

"Agora que o tempo de eleições passou, e que o Governo já tomou posse, esperamos todos que a Saúde seja, efetivamente, uma prioridade de curto, médio e longo prazo".

EM DESTAQUE

"A agricultura continua de fora [da agenda mediática]. Fala-se dos professores, dos polícias, da saúde, mas daquilo que nos mete a comida na mesa não se fala".

António João Veríssimo Movimento Cívico de Agricultores do Baixo Alentejo

Página 8

REPORTAGEM

Residência artística "Daylight Project" termina domingo, dia 7, em Beringel

teatro

CASTRO VERDE INAUGURA ESCOLA SECUNDÁRIA

Página 9

3 PERGUNTAS A...

ANA RAMOS, BRUNA MATOS E MARIANA GONÇALVES

ALUNAS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA

Entre os dias 16 e 18 deste mês decorreu em Milão (Itália) o I Giovani e le Scienze, um concurso de ciência que pretende promover as carreiras científicas junto dos jovens. A vossa investigação sobre a biodegradação de polietileno alcançou um segundo lugar entre 35 trabalhos. Como é que apresentam o vosso projeto?

O nosso projeto começou quando nos deparámos com um dos maiores problemas existente no concelho de Odemira, ou seja, a acumulação de resíduos plásticos proveniente da cobertura de estufas. Como tal, decidimos testar se os fungos *Penicillium digitatum* (bolor proveniente de um limão) e *Pisolithus tinctorius* (localmente chamado "bufa-de-velha") teriam a capacidade de fazer a degradação e o descarte do polietileno usado em estufas. Após seis semanas de trabalho, chegámos à conclusão que os *Penicillium digitatum* têm maior capacidade de degradar o plástico, contudo, o consórcio entre os dois fungos obteve melhores resultados do que estes em separado.

Que importância adquire a vossa medalha de prata considerando que concorreram com jovens investigadores oriundos de países como Itália, Bélgica, Brasil, Luxemburgo, Espanha, Taiwan, Turquia e Tunísia?

Termos ganho esta medalha demonstra um enorme reconhecimento pelo nosso trabalho e dedicação, não só por estarmos a concorrer com jovens investigadores a nível internacional, mas também por termos conseguido realizar o projeto com os reduzidos recursos materiais que dispúnhamos, comparando com os laboratórios de outros concorrentes. Este prémio também nos deu uma maior motivação para nos envolvermos em mais projetos relacionados com a ciência no futuro.

Como descrevem a relação existente, atualmente, entre os jovens e a ciência?

Na nossa perspetiva, atualmente, a maior parte dos jovens não mostra muito interesse na área científica, talvez por se sentirem intimidados com a sua complexidade e por esta não ser abordada de forma cativante. No entanto, muitos programas educativos e iniciativas tornam a ciência mais acessível e envolvente para os jovens, incentivando-os a explorar o mundo científico. Pessoalmente, temos uma grande sorte em ter a professora Ana Paula Canha que, para além de nos despertar a curiosidade, dá-nos a conhecer oportunidades e experiências importantes para o nosso percurso. Em suma, achamos que deveria haver um maior investimento na ciência.

ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA

IPSIS VERBIS

"Será uma missão impossível? Não creio. Francisco Salgado Zenha gostava de dizer que 'há sempre soluções em democracia'. Será muito difícil? Certamente".

Marcelo Rebelo de Sousa Presidente da República, na tomada de posse do XXIV Governo Constitucional

MIGUEL FIGUEIREDO LOPES/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FOTO DA SEMANA

Na passada terça-feira, 2, tomou posse o XXIV Governo Constitucional, liderado por Luís Montenegro. O início de uma caminhada difícil – depois de uma campanha eleitoral muito longa –, pelos entendimentos parlamentares que terão que ser feitos, por via da maioria da oposição na Assembleia da República. É o início de um governo cuja missão será a de melhorar a vida dos portugueses, dando respostas a setores fundamentais da sociedade (Saúde, Habitação ou Educação, por exemplo), mas também atender a diversas reivindicações de determinadas classes profissionais (médicos, professores, polícias). Simultaneamente, há que manter o equilíbrio das contas públicas e fomentar o crescimento económico, enquanto dialoga com os partidos da oposição. Um percurso muito difícil é o que se avizinha, como referiu o Presidente da República na ocasião da tomada de posse.

CARTAS AO DIRETOR

RESULTADOS ELEITORAIS

JÚLIO MENDES PALMA, MÉRTOLA

A fotografia do País depois das eleições dicou desfocada. Em dois anos houve uma oscilação grande. No nosso distrito o PS ficou à frente, mas perdeu um deputado, e o Chega ficou em segundo e conseguiu um deputado. O outro foi para a AD.

A pergunta é: o que levou os eleitores a votar no Chega? Ou acham que isto é como um jogo de bola, ou são adeptos do quanto pior, melhor, ou ficam fascinados pela retórica balofa do "limpar Portugal". O problema está no limpar.

Repare-se: a Inquisição também quis limpar (leia-se o que escreveu Alexandre Herculano sobre a História da Inquisição ou António José Saraiva sobre Inquisição e cristãos-novos); os miguelistas quiseram limpar e por isso houve uma guerra civil; Salazar quis limpar as "ideias mortas" e forjou a PIDE e o Tarrafal; na linguagem popular diz-se limpar o sebo com sentido de matar; fala-se de limpeza étnica. É preciso descodificar o que é que o Chega quer dizer com limpar.

Eu olho para o meu concelho. Aqui o Chega ficou atrás do PS e da CDU, caso raro no distrito. É claro que há problemas enormes, a começar pela população: o despovoamento vai aumentando. As terras não são trabalhadas como eram antes e as alterações climáticas fazem-se sentir. É um bico-de-obra com solução muito difícil. Mas há quem defenda que "em certos contextos" se deve pensar numa política de "despovoamento do interior" para "agarrar o resto do território" (José Manuel Simões, professor de Geografia Humana, citado no "Público", 1-3-2024). Não me parece a solução correta. Os campos precisam de ser trabalhados. Nas campanhas eleitorais isto nunca é discutido. E muito menos pelo Chega, que é contra os imigrantes que podem, em certas condições, fazer este trabalho.

As "Cartas ao diretor" devem indicar nome e contactos do autor. Não devem exceder os 1 500 carateres e podem ser remetidas por email ou correio postal. O "Diário do Alentejo" reserva-se o direito de selecionar as cartas por razões de atualidade ou espaço e, sempre que ultrapassem o tamanho estabelecido, de as condensar.

Semanada

SÁBADO, 30

OS 99 ANOS DA AFBEJA

A Associação de Futebol de Beja (AFBeja) cumpriu 99 anos de existência. Em comunicado, a entidade referiu que "depois deste dia e de olhos postos na marca que estamos perto de cumprir, entraremos em contagem decrescente para os cem anos, com um conjunto de iniciativas a realizar nos próximos meses, inseridas no programa de celebração do centenário da Associação de Futebol de Beja".

SEGUNDA, 1

DIA DO MUNICÍPIO EM CUBA

O Dia do Município de Cuba foi marcado, mais uma vez, por uma condecoração aos trabalhadores da câmara municipal pelos anos de serviço público, distinguindo aqueles que atingiram 15, 25 e 35 anos de serviço. A sessão solene contou também com as atuações da Banda da Sociedade Filarmónica 1º de Dezembro, e dos músicos cubenses Lino Costa e Nuno Guerreiro.

ARGUIDO SUSPEITO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Um homem, de 40 anos, foi constituído arguido por suspeitas de violência doméstica, no concelho de Odemira, e a GNR apreendeu-lhe uma arma de caça. Em comunicado, o Comando Territorial de Beja da GNR explicou que, na sequência de um processo por violência doméstica, os militares do Posto de Colos apuraram que o homem terá agredido fisicamente, ameaçado e controlado a vítima, uma mulher, de 44 anos. Durante uma busca domiciliária, foi apreendida uma arma de caça e 30 cartuchos. O suspeito foi constituído arguido e os factos comunicados ao Tribunal Judicial de Odemira.

QUINTA, 4

NOVA DIREÇÃO DOS BOMBEIROS DE BEJA

A nova direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Beja – encabeçada por Rodeia Machado –, eleita a 28 de março, tomou posse no passado dia 4. Os novos órgãos estarão à frente da instituição no triénio 2024/2026.

25 DE ABRIL

CONCERTOS, EXPOSIÇÕES, CINEMA, APRESENTAÇÃO DE LIVROS, ATIVIDADES DESPORTIVAS E FOGO DE ARTIFÍCIO SÃO ALGUMAS DAS PROPOSTAS DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE BEJA QUE VISAM ASSINALAR O CINQUENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO

Os 50 anos do 25 de Abril

ALJUSTREL

Um concerto com os Anjos e a banda da Sociedade Musical de Instrução e Recreio Aljustrelense (Smira), na praça da Resistência, dará início, na noite do dia 24, a partir das 22:00 horas, ao espetáculo comemorativo do cinquentenário da Revolução de Abril. Seguir-se-á a evocação ao 25 de Abril pelo presidente da câmara e uma atuação, em uníssono, dos grupos de cante alentejano do concelho. A noite terminará com o habitual fogo de artifício e animação a cargo do *DJ* Brazoff, com um "Remember 70's". No dia 25, a partir as 10:30 horas, terá lugar o hastear da bandeira no edifício dos paços do concelho, que contará com a participação do coro da Universidade Sénior, o *raid* cicloturista do concelho e atividades infantis no jardim 25 de Abril, para além da cerimónia de homenagem aos combatentes de guerra do concelho, agendada para as 11:00 horas. A sessão solene da Assembleia Municipal Evocativa do Cinquentenário do 25 de Abril, com homenagem aos eleitos locais desde 1974 e participação de vários projetos musicais do concelho, realizar-se-á às 15:00 horas, no parque desportivo, sendo seguida de um concerto com a banda Opoente, às 17:30 horas, na praça da Resistência. O programa comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril, que decorrerá até ao dia 28, propõe ainda, entre outras iniciativas, a inauguração da exposição "Da Resistência à Liberdade – do fundo à superfície", no museu municipal (dia 24, às 18:00 horas), uma oficina de escrita criativa subordinada ao tema "Liberdade", com Luís Miguel Ricardo (dia 18, às 18:00), e a inauguração do Espaço/Arte João Duarte (dia 6, às 15:00 horas).

ALMODÔVAR

O programa das comemorações da Revolução dos Cravos em Almodôvar propõe para o dia 24, com início às 10:00 horas, uma "caminhada pela vida e liberdade", que incluirá um momento musical com o grupo Beira Serra e a atuação de alunos do Agrupamento de Escolas de Almodôvar. Será ainda inaugurada, nas paredes do pavilhão gimnodesportivo municipal e no jardim dos Bombeiros, a mostra "Desenhos em 50 painéis", da responsabilidade dos alunos do referido agrupamento. Às 22:00 horas o Complexo Multiusos das Eiras acolherá o concerto dos 50 anos de Abril, com a Associação Orquestra Clássica de Almodôvar, e, à meia-noite, o tradicional espetáculo piromusical. Na manhã do dia 25, a partir das 09:00 horas, haverá jogos tradicionais, um desfile do corpo de Bombeiros Voluntários de Almodôvar, a cerimónia oficial do hastear da bandeira, a inauguração do Complexo Multiusos das Eiras e a sessão solene comemorativa do 50.º aniversário do 25 de Abril. A anteceder a degustação de produtos da restauração local e o almoço de confraternização aberto ao público, às 13:00 horas, no complexo das Eiras, haverá ainda momentos musicais com o Grupo Coral Feminino Flores do Campo e com os alunos da AEC de cante alentejano do 4.º ano do Agrupamento de Escolas de Almodôvar. Do vasto programa das comemorações, que terminarão a 29, destaque ainda para a palestra "Conversas de Abril – Revolução de Abril de 74 e o valor da democracia", com Fernando Rosas e António Bota (dia 19, às 10:30 horas, no cineteatro), e para o "Concerto Multimédia Comentado: 25 de Abril| 24 horas| 50 anos", por Rui Santana e Filipe Pilar, nos dias 19 (21:00 horas) e 29 (15:30 horas), no cineteatro.

ALVITO

AP Braga e os Adiafa sobem ao palco da praça da República de Alvito na noite do dia 24, a partir das 21:30 horas, no âmbito das comemorações do 25 de Abril, seguindo-se, à meia-noite, fogo de artifício. As celebrações no dia seguinte, na sede de concelho, terão início às 09:30 horas, com jogos de malha e futsal, estando agendada para as 10:30 horas uma parada em frente da Câmara de Alvito, com atuação da Banda Filarmónica Liberalitas Julia. Meia hora depois, terá lugar, nos paços do concelho, a assembleia municipal extraordinária, e, às 13:00 horas, um almoço convívio. A programação para Alvito reserva, ainda, a partir das 14:30 horas, baile com João Lérias, a atuação dos grupos Coral Rama Verde e de Cante Coral Alentejano de Alvito e intervenções alusivas à efeméride.

BEJA

A praça da República, em Beja, será palco, a partir das 21:30 horas do dia 24, de um espetáculo comemorativo do cinquentenário da Revolução de Abril, que contará com as atuações da Banda da Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, dos UHF, que apresentam "A herança do andarilho", de Mundo Segundo & Sam The Kid e ainda do *DJ* Mikas. Às 21:00 do dia 25 subirão ao mesmo palco o grupo Improvisados e, uma hora depois, os D.A.M.A. & Bandidos do Cante. O programa do cinquentenário, que se prolonga até 21 de dezembro, reserva, ainda, para este mês de abril, a inauguração de três grandes exposições de rua – "Uma pequena luz vermelha – Cravo, a flor da liberdade", de cartazes da coleção Ephemera (Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira), "Abril 74/75 – Um ano de 'Diário do Alentejo', no calor da Revolução" e "Beja na Revolução de Abril", com curadoria de Constantino Piçarra –, o ciclo de cinema "25 de Abril, 50 anos em filmes", no Pax Julia Teatro Municipal, com destaque para "Outro País", de Sérgio Tréfault (dia 23, às 21:30 horas), e a sessão solene da Assembleia Municipal de Beja, no dia 25, no jardim público.

CASTRO VERDE

As comemorações dos 50 anos do 25 de Abril em Castro Verde iniciam-se no dia 24, às 21:30 horas, no cineteatro municipal, com o espetáculo do fadista Camané, que contará também com a participação dos grupos corais Os Ganhões de Castro Verde e As

Ceifeiras de Entradas. Após o concerto, decorrerá uma arruada com a Banda da Sociedade Recreativa e Filarmónica 1.º de Janeiro até ao largo da feira e um espetáculo de fogo de artifício. No dia 25, às 09:00 horas, hastear-se-á a bandeira, na praça do Município, e dar-se-á início às "Manhãs da Liberdade" nas freguesias de Entradas, Casével, Castro Verde, São Marcos da Ataboeira e Santa Bárbara dos Padrões com torneios, caminhadas, animação musical, insufláveis, ateliês de pintura, sardinhadas e distribuição de cravos. Às 10:00 horas o fórum municipal recebe ainda a Assembleia Municipal Extraordinária Evocativa dos 50 anos do 25 de Abril. Do vasto programa de comemorações, incluído no Festival Primavera de Abril, destaque ainda para o ciclo de cinema em homenagem à revolução, a exposição "Arte Sem Liberdade" dos alunos do Projeto Cultural de Escola, a apresentação da peça de teatro "Aloha" (dia 27 às 21:30 horas) e para o concerto de encerramento das festividades com Carolina de Deus (dia 30, às 21:30 horas, no cineteatro municipal).

CUBA

Integrado nas comemorações dos 50 anos de Abril em Cuba, o largo Conde da Esperança (Bica) recebe na noite do dia 24, às 21:30 horas, um espetáculo que juntará em palco os Quinta do Bill e a Banda da Sociedade Filarmónica Cubense 1.º de Dezembro para um concerto sinfónico. Para esse mesmo dia, às 20:00 horas, está agendado um encontro de grupos corais, com Flores do Alentejo, Bafos de Baco, Ceifeiros de Cuba e Raízes do Cante. À meia-noite terá lugar o tradicional fogo de artifício. Na manhã do dia 25 os destaques, em Cuba, vão para um mercadinho da primavera, no parque Manuel de Castro, para a sessão solene de homenagem à Revolução, na biblioteca municipal, e para um almoço comemorativo do 25 de Abril, no pavilhão dos bombeiros. Destaque ainda, na programação para este mês de abril, para as conferências "O papel do poder local democrático no pós 25 de Abril de 1974" (dia 18, às 18:00 horas), e "Os 50 anos do 25 de Abril de 1974" (dia 26, às 18:00 horas), no Museu Literário Casa Fialho de Almeida, e para a exibição do documentário de Sérgio Tréfault "Outro País", na biblioteca municipal (dia 21, às 17:30 horas). Patente ao público, na biblioteca, está ainda a exposição "25 de Abril, ontem e hoje – Evocação, Memória e Luta", que marcou o arranque das comemorações que se prolongarão até maio.

FERREIRA

A atuação do grupo Fio da Navalha e um espetáculo piromusical e de multimédia são as propostas para a noite de 24 em Ferreira do Alentejo. As iniciativas, que terão lugar no jardim público, serão antecedidas de uma alocução a cargo do presidente da câmara, com início agendado para as 22:00 horas. No dia 25 de Abril, destaque para uma homenagem aos combatentes, com concentração às 10:30 horas, na junta de freguesia, a que se seguirá, meia-hora depois, a deposição de uma coroa de flores no cemitério municipal. As comemorações dos 50 anos do 25 de Abril prosseguirão às 15:30 horas, junto ao jardim público, com "Portugal em Ferreira", uma mostra da cultura e arte tradicional das regiões de Portugal, que incluirá atividades artesanais e grupos de música tradicional portuguesa. Destaque, ainda, para a conferência/concerto "Antes e depois – As canções de Abril", com os UHF, no dia 19, às 21:00 horas, no Centro Cultural Manuel da Fonseca.

SUSA MONTEIRO/ARQUIVO

MÉRTOLA

"Zeca Sempre – Comemorar o 25 de Abril" é o nome do concerto que terá lugar no dia 24, às 21:30 horas, no Cineteatro Marques Duque. Para o dia em que se assinalam os 50 anos da Revolução de Abril, está agendada a Corrida 25 de Abril, com início às 09:00 horas, e a sessão solene de comemoração do cinquentenário da Revolução, às 10:00 horas, no salão nobre. Até ao dia 4 de maio, estará ainda patente, na Casa das Artes Mário Elias, a exposição "25 de Abril 1974/2024 – 50 Anos de Democracia 50 Anos do 25 de Abril", e, do próximo dia 18 a 20 de junho, a biblioteca municipal acolherá a mostra "50.º aniversário do 25 de Abril: antes e depois – testemunhos e ilustrações". Destaque, ainda, para o espetáculo "Cantar Abril", pelo Grupo Comunitário de Artes Performativas com Celina da Piedade (dia 9, às 18:30 horas), no Cineteatro Marques Duque, para a exibição do documentário "Outro País", de Sérgio Tréfault, também no cineteatro (dia 19, às 21:30 horas), e para a iniciativa "Fórum do património: 50 anos do 25 de Abril: As autarquias e a salvaguarda do património", no Núcleo de Arte Sacra do Museu de Mértola Cláudio Torres (dia 30, às 15:00 horas).

MOURA

As comemorações em Moura incluem uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal comemorativa do cinquentenário do 25 de Abril, agendada para as 21:00 horas do dia 24, a que se seguirá, à meia-noite, o lançamento de fogo de artifício. No dia seguinte, os festejos terão início às 08:00 horas, com um torneio de malha, no parque municipal de feiras e exposições. Às 09:00 horas será içada a bandeira no edifício dos paços do concelho. Serão ainda oferecidos cravos por todo o concelho.

ODEMIRA

Marco Rodrigues e Richie Campbell (dia 24), Capitão Fausto e Xutos e Pontapés (dia 25), Wet Bed Gang (dia 26) e a Banda Filarmónica de Odemira, com Pedro Mestre e o Rancho de Cantadores de Aldeia Nova de São Bento e a participação de Mariana Martins e Sónia Barradas (dia 27), são os convidados musicais que animação as noites em Odemira no âmbito do cinquentenário do 25 de Abril. O programa reserva, ainda, para o dia 24, entre outras propostas, o espetáculo de novo circo "Planeta trampoli – back 2 classics", pelo Teatro Só (21:00 horas), e de artes performativas "A fogosa liberdade de um coração que chora", de Jessica Barreto (às 21:30 e às 22:30 horas), e "A tua liberdade", pelo teatro da Targala (23:30 horas). À meia-noite terá lugar, também na praça da República, a cerimónia do hastear da bandeira, seguida de um espetáculo piromusical. No dia em que se assinalam os 50 anos da Revolução decorrerá, às 11:30 horas, a sessão solene da Assembleia Municipal de Odemira, no Cineteatro Camacho Costa. Durante a tarde haverá ateliês imersivos para famílias e crianças e concertos com Ginskeys, Duo Kamandro e Suspeitos do Costume e, à noite, espetáculos de artes performativas e de novo circo, por Jessica Barreto e Teatro Só, respetivamente. Para que "toda a vila seja vivida em ambiente de festa e comemoração", os artistas irão apresentar-se em quatro palcos distribuídos por diferentes espaços: Palco Liberdade (jardim Ribeirinho), Palco Revolução (largo Miguel Bombarda), Palco Abril (largo Brito Pais) e Palco Igualdade (jardim Sousa Prado). A cerimónia de abertura das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, que decorrerão até ao dia 28, está agendada para o dia 13, às 15:00 horas, na Biblioteca Municipal José Saramago.

OURIQUE

A plantação de cravos e canções de Abril pelos alunos do concelho de Ourique dão início, às 10:30 horas, na biblioteca municipal, às comemorações da Revolução dos Cravos do dia 24, que reservam, ainda, para esse dia, uma homenagem aos antigos presidentes da Junta de Freguesia de Ourique (18:00 horas). Às 21:00 horas, terá lugar, no pavilhão multiusos, a noite cultural "Da cultura e da identidade nasce a liberdade", com artistas do concelho. **50 Anos de Poder Local no Concelho de Ourique** é o nome do livro que será apresentado no dia 25, às 15:00 horas, no Cineteatro Sousa Telles. Patente ao público está, ainda, a exposição "O 25 de Abril de 1974 na imprensa", e no dia 11, às 18:00 horas, na biblioteca municipal, será inaugurada a mostra "A liberdade não vem com manual de instruções", de Luís Afonso, que contará com a presença do autor. Destaque, ainda, para a exibição do filme "Revolução (sem) sangue", no Cineteatro Sousa Telles, com a presença do crítico de cinema Rui Pedro Tendinha e de outros elementos do elenco e realização (dia 18, às 21:30 horas), e para o espetáculo musical "Vozes da Revolução", também no cineteatro (dia 20, às 21:30 horas).

SERPA

No dia 24 a praça da República, em Serpa, recebe o espetáculo comemorativo do 25 de Abril, que integrará intervenções alusivas à data, atuações do Grupo Coral da Academia Sénior de Serpa e do Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, espetáculo musical com o grupo Boémia, arruada com a Banda da Sociedade Filarmónica de Serpa e fogo de artifício. Do vasto programa que visa assinalar os 50 anos da Revolução dos Cravos, e que decorrerá durante o ano, os destaques vão ainda para o ciclo de conversas intitulado "Liberdade: a paz, o pão, habitação, saúde, educação", que terão lugar, no Musibéria, nos dias 20, 21, 27 e 28 deste mês e ainda no dia 4 de maio. Patente ao público na biblioteca municipal, entre os dias 20 deste mês e 31 de maio, estará ainda a exposição "50 Anos… E depois?? Capitalismo não…".

Até ao momento do fecho desta edição do "Diário do Alentejo" não foi possível apurar a programação comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril dos concelhos de Barrancos e Vidigueira.

ATUAL

PRR com 1,6 milhões para obras em extensões de saúde do distrito de Beja

Concelhos de Almodôvar, Alvito, Castro Verde e Ourique estão contemplados

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) vai apoiar obras de requalificação em 18 centros e extensões de saúde nos distritos de Beja e Portalegre, num investimento global de quase 5,7 milhões de euros. 1,6 milhões são para o Baixo Alentejo.

RICARDO ZAMBUJO

O aviso-convite para o Investimento RE-C01-i01 "Cuidados de Saúde Primários com mais respostas", divulgado no dia 28 de março, abriu no passado dia 2 e decorre até às 19:00 horas do dia 30 de maio, tendo como beneficiários as unidades locais de saúde e os municípios.

Segundo o documento, a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba) é beneficiária de uma verba total de 800 mil euros, para obras nas extensões de saúde de Rosário (500 mil euros), Semblana (200 mil euros) e São Barnabé (100 mil euros), todas no concelho de Almodôvar.

Já para as obras na extensão de Casével, no concelho de Castro Verde, está previsto um investimento de 300 mil euros, enquanto que a requalificação da extensão de Vila Nova da Baronia, no concelho de Alvito, terá um apoio de 200 mil euros. Por fim, as obras de requalificação da Extensão de Saúde de Garvão, em Ourique, serão apoiadas pelo PRR em 300 mil euros. Nestes três casos, os beneficiários finais do concurso são as câmaras municipais.

Em nota de imprensa, a Ulsba acrescentou que "a este investimento de um milhão e 600 mil euros, somam-se os quatro milhões e cem mil euros aprovados em dezembro para os Centros de Saúde de Castro Verde, de Moura e de Serpa (Extensão de Saúde de Vila Nova de São Bento), o que representa um investimento total na área da Ulsba de quase seis milhões de euros".

De acordo com o documento do PRR, este financiamento visa "alargar os cuidados de saúde primários e reforçar o seu papel central na resposta às necessidades da população em matéria de saúde, no âmbito da arquitetura global do Serviço Nacional de Saúde".

As intervenções abrangidas "destinam-se à melhoria das acessibilidades, condições de segurança e conforto para utentes e profissionais", entre outras, lê-se no documento. "DA" COM "LUSA"

Maria da Graça Carvalho volta a ser ministra

Ambiente e Energia é a nova pasta da bejense que liderou o ministério da Ciência e do Ensino Superior entre 2002 e 2005

D.R.

A nova ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, natural de Beja, já havia sido ministra da Ciência e do Ensino Superior entre 2002 e 2005. Desde 2019 que cumpria o segundo mandato como eurodeputada pelos sociais-democratas.

"Um País que se quer com uma transição verde e, depois, não tem uma linha férrea que passe de norte a sul... não vai ser possível, vai ter obrigatoriamente que o fazer". Era assim que Maria da Graça Carvalho, em entrevista ao "Diário do Alentejo", em junho de 2021, se referia quanto à necessidade de investimento na ferrovia no distrito de Beja. "Na linha férrea, a situação é pior do que quando eu era miúda, que vinha para Lisboa de automotora. Os serviços são muito piores. Não se percebe como é que no século XXI não há estes investimentos básicos". Na mesma altura, a então eurodeputada eleita pelo PSD, defendia: "Há aqui um modelo económico que se podia desenvolver com o aeroporto de Beja e o porto de Sines que era não era só bom para o Baixo Alentejo, mas para o País inteiro". E acrescentava que o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) era fundamental para ter "estas três situações resolvidas".

Natural de Beja, nova titular das pastas do Ambiente e Energia, professora catedrática do Instituto Superior Técnico, em Lisboa, Maria da Graça Carvalho, 68 anos, assume no seu currículo 30 anos de experiência nas áreas da energia, alterações climáticas e política de ciência, tecnologia e inovação.

Foi membro do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável.

Como docente universitária, as suas aulas incidiam sobre energia, ambiente, alterações climáticas e desenvolvimento sustentável.

De 2002 a 2005, Maria da Graça Carvalho foi ministra da Ciência e do Ensino Superior nos governos PSD-CDS/PP liderados por Durão Barroso (2002-2004) e Santana Lopes (2004-2005).

Posteriormente, de 2006 a 2009, foi conselheira principal do presidente da Comissão Europeia Durão Barroso nas áreas de ciência, ensino superior, inovação, investigação, energia, ambiente e alterações climáticas.

Depois disso, entre 2014 e 2015, foi conselheira do comissário europeu para Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas.

Na qualidade de eurodeputada eleita pelo PSD, Maria da Graça Carvalho foi relatora do programa de financiamento europeu para a ciência e inovação Horizonte 2020 (2014-2020).

Formada em engenharia mecânica, a nova ministra do Ambiente e Energia tem centenas de artigos publicados na imprensa científica, tendo liderado o painel de avaliação de candidatos na área das ciências de engenharia às bolsas Marie Curie, instituídas pela União Europeia.

Maria da Graça Carvalho foi condecorada em 2002 pelo Presidente Jorge Sampaio com o grau de Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública e recebeu em 2016 o Prémio Maria de Lourdes Pintasilgo, criado pelo Instituto Superior Técnico para distinguir antigas alunas que se destacaram pelas suas contribuições profissionais ou sociais.

Desde 2020, preside ao conselho de administração do Instituto Francisco Sá Carneiro.

Eleita pela segunda vez eurodeputada pelo PSD nas eleições de 2019, Maria da Graça Carvalho foi membro do Parlamento Europeu pela primeira vez entre 2009 e 2014.

Tomou posse como ministra do Ambiente e Energia na passada terça-feira, dia 2. "DA" COM "LUSA"

A Câmara Municipal de **Almodôvar** atribuiu 80 **bolsas de estudo** no presente ano letivo (2023-2024), num investimento superior a 46 mil euros. No total, foram entregues 65 bolsas de licenciatura, cinco de mestrado e 10 a alunos de cursos técnicos superiores profissionais. Segundo o município, este foi o "valor mais alto de sempre".

Produção de cereais caiu 50 por cento na última década

Olival continua a ser rei em Alqueva. Amendoal cresce, mas pouco

Apesar da Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais a tendência de queda desta cultura é geral, mas na região do Alentejo ficou reduzida a metade. Em sentido contrário, mesmo que a um ritmo menor, o olival não para de crescer, ocupando agora, no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), quase do dobro da área que existia em 2017.

TEXTO **ANÍBAL FERNANDES**
FOTO **RICARDO ZAMBUJO**

As culturas permanentes continuam a ganhar terreno face às anuais na área de influência do EFMA. O "Anuário Agrícola de Alqueva 2023", publicado no final do mês de março, refere um aumento de cerca de 4596 hectares (ha), no primeiro caso, e de 1240 ha, no segundo, que, apesar de menor, também considera "importante".

A área ocupada pelas culturas permanentes é agora de 94 603 ha, o que compara com os 42 837 de 1017. Já em relação às culturas permanentes a subida, no mesmo período, foi de 19 504 para, apenas 20 614.

Dentro das culturas permanentes o olival é aquela que ocupa mais espaço. Em 2022, em todo o país, estavam registados 379 565 ha, sendo que 201 298 estavam instalados no Alentejo. Em 2023, só no Alqueva, foram regados 71 035 ha, mais dois mil do que em 2022 (39 403 em 2017).

"A cultura do olival ocupa a maior área do EFMA e a sua evolução anual tem sido extraordinária, não havendo nenhuma outra cultura com resultados semelhantes. Este crescimento é atribuído ao valor do produto no mercado, o qual motiva as empresas do setor a serem extremamente ativas na busca por novas áreas e a desenvolverem rapidamente todo o processo para a instalação de novas plantações", lê-se no anuário.

O investimento é maioritariamente nacional (60 por cento), seguido pelos espanhóis com 34 por cento.

Quanto à última campanha, a Olivum diz que foi registada "uma produção que rondou as 140 mil toneladas de azeite, o que traduz uma quebra média de 30 por cento face ao ano anterior, justificada por este ter sido um ano de contrassafra e de seca. Normalmente, a seguir a um ano recorde como foi o anterior, as árvores ficam mais pesadas pela grande produção o que acaba por diminuir a produção seguinte, sendo que no olival moderno se registou um rendimento industrial médio de 15 por cento. Os fatores climáticos como altas temperaturas na altura da floração, a escassa pluviosidade e de quantidade irregular também influenciaram uma quebra mais acentuada, em quantidade, nos olivais tradicionais, a rondar os 50 por cento".

CEREAIS EM QUEDA Segundo dados de 2022 do INE, em Portugal "os cereais ocupam cerca de 197 mil hectares, sendo que, na última década esta área decresceu cerca de 117 mil hectares. Na região do Alentejo estão semeados cerca de 77 mil hectares, tendo diminuído 76 mil hectares em relação a 2012.

Os cereais de outono-inverno, são de baixa e irregular produtividade, sendo quase na totalidade utilizados pela indústria de produção de rações e para autoconsumo, nas explorações agropecuárias.

Mesmo assim, "a taxa de cobertura da produção nacional, para as necessidades da indústria de rações e alimentar, em Portugal, é cerca de 20,1 por cento, o que obriga a importar grande parte da matéria-prima e torna as indústrias vulneráveis à volatilidade de preços do mercado internacional, repercutindo-se essa volatilidade na constante alteração do preço das rações".

No perímetro do EFMA, as terras que eram de sequeiro e onde eram cultivados os cereais foram ocupadas por culturas permanentes, o que contribuiu para a redução das áreas de cereais. Apenas o milho, com o regadio, "continua a manter alguma importância na região", sendo a cultura anual mais importante.

Segundo o anuário publicado pela Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), em 2023 a área de milho aumentou cerca de 5 por cento, em relação ao ano anterior, com mais cerca de 300 ha. No que diz respeito às variedades de milho, os agricultores em Alqueva, têm procurado diversificar o que produzem, nomeadamente, com variedades para "pipoca e para baby food", uma estratégia que permite aos agricultores "obter melhores rentabilidades, uma vez que, estes produtos têm preços normalmente mais elevadas do que o milho para rações".

José Pereira Palha, dirigente da Associação Nacional de Produtores de Cereais, diz que "este ano, o novo Pepac foi aplicado, e onde se incluía uma ajuda ligada a produção de cereais", mas, "ao contrário da expectativa, não teve qualquer efeito no aumento de área, elevando ainda mais a nossa dependência das importações. Dependência, para a qual a produção tem vindo a alertar a tutela á vários anos, tomou este ano uma proporção ainda superior", acusa.

Recorde-se que em 2018, "com o intuito de dinamizar as culturas cerealíferas em todo o território nacional, foi aprovada pelo Governo, a Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais", cujo objetivo era atingir, num horizonte de cinco anos, "um grau de autoaprovisionamento em cereais de 38 por cento".

AMENDOAL CRESCE, MAS POUCO A cultura do amendoal no perímetro de rega de Alqueva é responsável por cerca de um terço da área nacional dedicada a esta cultura, 23 859 ha de cerca de 64 000 no total nacional. No Alqueva a área aumentou de 23 588 para 23 859 hectares, representando um crescimento de apenas cerca de 1,15 por cento em relação ao ano anterior. Em 2027 a área ocupada era apenas de 5703 ha.

No entanto, a EDIA constata que "é visível uma diminuição do interesse dos agricultores e investidores na cultura da amêndoa", devido a vários fatores: flutuações nos preços da matéria-prima nos mercados internacionais; alterações nas condições climáticas; adaptabilidade da cultura à região; condução da cultura.

O investimento no amendoal está repartido por três grande *players*: Portugal (40 por cento), Espanha (33) e Estados Unidos da América (12).

Segundo a Portugal Nuts, o ano caracterizou-se por "reduzida precipitação" o que levou "a que as amêndoas tenham sido mais pequenas e com menor peso específico". Mesmo assim, "registou-se uma boa qualidade da amêndoa, por comparação com o resto da Península Ibérica, com o miolo de amêndoa bem formado e são". No entanto, "as produtividades, em alguns casos, ficaram abaixo do esperado".

Os produtores viram as suas margens "mais comprimidas, devido a preços historicamente baixos e a um ano em que as limitações acima enunciadas limitaram o potencial produtivo", conclui a Portugal Nuts.

VINHA A área de vinha, também aumentou exponencialmente nos primeiros anos de funcionamento do EFMA, à semelhança da cultura do olival, mas em menor escala.

Esta era uma cultura já existente na região, mas "com a entrada em funcionamento dos perímetros de rega de Alqueva, os agricultores simplesmente conectaram os seus sistemas à rede da EDIA. Além disso, registou-se um aumento de novas plantações de vinha, impulsionado pela existência do programa VITIS".

Segundo o anuário, este programa "proporcionou incentivos e apoio financeiro aos agricultores", tendo a vinha aumentado a sua área na região do EFMA. Em 2023 a área ocupada era de 5997 ha, o que compara com os 5874 de 2022 e os 3949 de 2017.

INDÚSTRIA ACOMPANHA AGRICULTURA

O desenvolvimento agrícola na área de influência de Alqueva leva a que as indústrias relacionadas com o setor comecem "a mostrar interesse na nossa região". Para além dos lagares e adegas "já existem alguns investimentos pontuais, que, embora não sejam de grande dimensão, indicam um crescente interesse". Prova disso são a fábrica de adubos, com investimento espanhol, em Beja; unidades de frio, em Serpa e em Beja; fábricas de descasque de frutos secos, em Ferreira do Alentejo, Beja, Viana do Alentejo, Torre de Coelheiros e Azaruja; secador de milho no parque industrial, em Beja; a abertura de diversas delegações de empresas de comercialização de maquinaria agrícola, sistemas de rega e produtos químicos; e fabriquetas de produtos regionais.

D.R.

O ministro que veio da Europa

Agricultores dão benefício da dúvida a José Manuel Fernandes

Foi autarca, deputado europeu e agora vai abraçar a pasta da Agricultura e Pescas no Governo da AD que tomou posse na passada terça-feira. José Manuel Fernandes – é dele que falamos –, apesar de não ser do meio, traz consigo a experiência adquirida nos últimos anos ao integrar a Comissão de Agricultura e do Desenvolvimento Rural, no Parlamento Europeu.

TEXTO **ANÍBAL FERNANDES**

José Manuel Ferreira Fernandes, nasceu em Vila Verde, Braga, a 26 de julho de 1967. Licenciado em Engenharia de Sistemas e Informática pela Universidade do Minho, e com frequência em Direito na mesma instituição, exerceu o cargo de presidente de câmara da sua terra natal entre 1997 e 2009.

Nesse mesmo ano, foi eleito nas listas do PSD para o Parlamento Europeu e, desde então, sucessivamente reeleito. Presentemente, tinha assento na Comissão de Agricultura e do Desenvolvimento Rural, onde substituiu o eurodeputado Álvaro Amaro que, entre 1987 e 1995, foi secretário de Estado da Agricultura, nos governos de Cavaco Silva.

O novo ministro tem pela frente uma tarefa difícil, uma vez que os protestos dos agricultores em relação ao Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (Pepac) – em Portugal e em toda a Europa – apesar de momentaneamente suspensos, não estão esquecidos.

Segundo o semanário "Expresso", do seu "currículo agrícola" – para além da experiência no Parlamento Europeu – consta a participação há uma semana na Agro-Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, em Braga; e uma questão levantada junto do Comissário Europeu para a Agricultura sobre a recente aprovação do Quadro Financeiro Plurianual", onde perguntava como era "possível depois de manifestações, que o Conselho tenha concordado, e a Comissão também tenha concordado, com um corte de 700 milhões de euros na Política Agrícola Comum (PAC). Num momento em que era preciso dar um sinal aos agricultores, vocês cortam 700 milhões de euros na PAC no âmbito da gestão direta de programas. É um péssimo sinal", contestou.

"GOSTA DE OUVIR" Rui Garrido, presidente da Federação das Associações de Agricultores do Baixo Alentejo (Faaba) diz não conhecer o novo ministro da Agricultura e Pesca, mas, informações que lhe têm chegado, asseguram-lhe que é "uma pessoa acessível, que gosta de ouvir e sabe o que são negociações".

Por ser de "fora do setor, precisa de ser bem aconselhado", diz o também presidente da ACOS – Agricultores do Sul, esperando que o governante trabalhe "em conjunto com as associações" de agricultores para resolver os problemas. Uma coisa é certa: irá ser convidado para visitar a Ovibeja, uma boa ocasião para ser informado das preocupações e anseios do mundo rural.

Entretanto, também a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) manifestou "contentamento" por esta nomeação e esperança de que, sendo uma pessoa "conhecedora dos temas da PAC", possa "facilitar a necessária aproximação aos agricultores que tem falhado até agora".

Já a Confederação Nacional de Agricultura (CNA), pela voz de Joaquim Manuel Lopes, em declarações ao "Diário do Alentejo", considera que "em relação ao ministro não há nada a dizer", uma vez que o que importa são as políticas executadas.

"Temos de esperar para ver se problemas como o da agricultura familiar, a venda de produtos abaixo do custo de produção ou o fim da política de não produção" são resolvidos. "Há 40 anos que defendemos a alteração da Política Agrícola Europeia, que não pode ser igual para todos os países, uma vez que são realidades diferentes entre si", recorda Joaquim Manuel Lopes.

APREENSIVO E EXPECTANTE António João Veríssimo, do Movimento Cívico de Agricultores do Baixo Alentejo, diz, "sem rodeios", que a nomeação de José Manuel Fernandes como ministro da Agricultura o deixou "apreensivo e expectante".

Isto porque, nos dias que correram desde as eleições são muitos os assuntos na agenda mediática, mas "a agricultura continua de fora. Fala-se dos professores, dos polícias, da saúde, mas daquilo que nos mete a comida na mesa não se fala", lamenta, lançando o repto para que o governante a "volte a pôr na agenda" e que as competências adquiridas em Bruxelas "se manifestem" e se rodeie no gabinete "de pessoas com conhecimento do mundo rural".

DOSSIÊS URGENTES A "revolta dos tratores", que nos últimos meses têm estado na rua, em Portugal e na Europa, é um dos assuntos que o novo ministro tem de tentar resolver no mais breve tempo possível.

Alguns dos temas levantados pelos agricultores portugueses são coincidentes com as reivindicações dos seus colegas do resto da Europa, nomeadamente, o equilíbrio entre o ambiente e a segurança alimentar e a capacidade de produzir os alimentos básicos necessários no espaço da União Europeia, como, por exemplo, os cereais cujo abastecimento externo ficou abalado com a guerra na Ucrânia.

Também para agora, mas sem prazo à vista, aparece a reprogramação do Pepac, a execução do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR) e a recuperação das direções regionais de agricultura, exigências generalizadas por parte da maioria dos agricultores.

ALMODÔVAR

A Câmara Municipal de Almodôvar anunciou nesta semana que o parque infantil do bairro da Misericórdia já tem a sua utilização disponível após obras de reparação e modernização. Segundo o município, a intervenção teve um custo de "cerca de 30 mil euros" e permitirá "uma maior durabilidade" e segurança para as crianças que o frequentem. Recorde-se que esta foi uma das obras que o executivo se viu obrigado a "passar para o ano de 2024", face à mesma não ter iniciado em dezembro como estava previsto.

MÉRTOLA

A segunda jornada da caça organizada pela Câmara Municipal de Mértola terá lugar amanhã, 6, a partir das 11:00 horas no Pavilhão Multiusos Expo Mértola dedicada ao tema "Rola-brava e coelho-bravo: e agora?". Segundo a organização, esta iniciativa tem como principal objetivo conhecer com mais profundidade o estado atual destas espécies, que nos últimos anos têm sido afetadas por um declínio acentuado das suas populações, tendo inclusivamente resultado, recentemente, na proibição da caça à rola-brava".

FERREIRA

A Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo tem patente ao público, até dia 18, a exposição "O lince na Península – Conectar territórios e consolidar populações". Promovida pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal) e implementada no âmbito do projeto "Life Lynxconnect", esta visa "apresentar à sociedade portuguesa o trabalho realizado, em andamento e planeado para o futuro, no âmbito da conservação do lince-ibérico". O humorista Jorge Serafim irá contar histórias a propósito da "importância da reintrodução do lince-ibérico", no dia 10, às 16:00 horas.

D.R.

Jorge Serafim é o novo presidente da Adpbeja

A Associação de Defesa do Património de Beja (AdpBeja) elegeu, no final do mês de março, os novos corpos sociais, contando agora com Jorge Serafim como presidente da direção, assim como com Simão Matos e Ana Paixão no mesmo cargo na mesa da assembleia e no conselho fiscal, respetivamente. Em comunicado, a AdpBeja refere ainda que, além das Festas das Maias e da Festa do Azulejo, iniciar-se-á um ciclo de homenagens a Florival Baiôa Monteiro, antigo presidente da instituição, com "exposições de rua, conferências, publicações" e "um espetáculo a realizar no princípio de 2025".

"Respirando e Vivendo, Quintos"

"Transmitir aos participantes o espírito e estilo de vida típicos marcados pela desaceleração do tempo, contrariando a azáfama dos centros urbanos, priorizando a simplicidade e a convivência entre as pessoas e o meio envolvente para a essência humana e do bem-estar". É assim que a Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo, entidade responsável pela candidatura deste ano, apresenta o evento satélite do Festival NEB 2024, da responsabilidade da União Europeia, e que decorrerá em Quintos, no concelho de Beja, no próximo dia 11. A iniciativa, que deverá contar com 250 jovens inscritos no projeto NEB e 265 habitantes, será dividida em três momentos, Azul – Estética (Rio Guadiana), Amarelo – Inclusão (Campos de trigo e intergeracionalidade) e Verde – Sustentabilidade (Regado, montado e hortas). As atividades estão agendadas para as 09:30 horas.

D.R.

Castro Verde inaugura escola secundária

Investimento de cerca de cinco milhões de euros em obras de requalificação

A inauguração acontece amanhã, sábado, para receber os alunos no regresso às aulas, terminadas que estão as férias da Páscoa.

As obras de requalificação da Escola Secundária de Castro Verde já terminaram e a inauguração ocorre amanhã, sábado. Depois de um investimento de 4 987 499 euros, o equipamento escolar está pronto para receber os alunos no início do terceiro período escolar, o que acontece já na próxima segunda-feira, 8.

Segundo a Câmara Municipal de Castro Verde (CMV), este é "um momento marcante para toda a população", com especial destaque para a comunidade escolar. Recorde-se que, em declarações recentes ao "Diário do Alentejo", o vice-presidente da autarquia, David Marques, referia que este "é um projeto central na intervenção da autarquia nos últimos seis anos". E concretizava: "Em outubro de 2017, após a mudança de ciclo autárquico, foi necessário começar do zero. O cenário nessa altura era simples de descrever: uma escola muito degradada, sem quaisquer condições para alunos, docentes e funcionários, e da parte da autarquia nada estava feito.(…) Neste momento Castro Verde passa a deter uma escola secundária que servirá de referência na região, que vai corresponder às melhores expetativas de toda a comunidade".

O processo de empreitada que agora chega ao fim implicou, de acordo com nota de imprensa da CMV, "obras amplas e muito profundas de requalificação dos edifícios e da totalidade dos espaços exteriores", para além do equipamento com "novo mobiliário, material informático e didático, ampla biblioteca, elevadores, ar condicionado, auditório requalificado com lugares sentados, cozinha e refeitório completamente novos e ampliação da zona social (cafetaria e bar)", num investimento de cerca de cinco milhões de euros, financiado pelo programa Alentejo 2020.

A inauguração, que acontece pelas 10:30 de amanhã, 6, terá "momentos musicais protagonizados pelo Ensemble de Trompetes e Trio de Guitarras da Secção de Castro Verde do Conservatório Regional do Baixo Alentejo e pelo grupo Moços das Violas Campaniças". À tarde, serão realizadas visitas guiadas ao equipamento escolar, conduzidas por alunos do Agrupamento de Escolas de Castro Verde, cujas marcações podem ser feitas até às 12:00 horas de hoje, 5, no site da autarquia.

"DA"

Urgências de ginecologia e obstetrícia de Beja não fecham até final do mês

Serviço do Hospital José Joaquim Fernandes é um dos 28 abertos de forma contínua

Das 43 urgências de ginecologia e obstetrícia no país, 28 vão funcionar até final de abril de forma contínua, duas vão atender apenas doentes referenciados e oito terão dias de pausa devido à falta de médicos, segundo dados oficiais.

De acordo com a informação divulgada pela Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (DE-SNS), que decidiu manter o esquema de funcionamento que vigorou no primeiro trimestre, no Alentejo serão três (Beja, Évora e Portalegre) as urgências de ginecologia/obstetrícia que funcionarão de forma contínua, sem interrupções.

A DE-SNS faz uma "avaliação favorável" do desempenho da Operação 'Nascer em Segurança no Serviço Nacional de Saúde' nos últimos 16 meses e diz que os resultados deste plano estratégico "serão avaliados continuamente".

Na nota que acompanha o mapa das urgências de ginecologia/obstetrícia para o presente mês, a DE-SNS indica que os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) devem adequar a resposta do SNS 24, "mantendo temporariamente o encaminhamento das situações de patologia ginecológica para o serviço de urgência de ginecologia da ULS Santa Maria" e "atualizar os procedimentos do SNS 24 de forma a assegurar a adequada pré-triagem das grávidas para os blocos de parto referenciados".

ABRIL 50 ANOS

Quanto ganham os trabalhadores

A questão dos baixos salários não é um problema de hoje. Augusto Carvalho, o autor do artigo de opinião publicado na edição de 3 de abril de 1974, faz uma análise da situação com base num inquérito do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra aos dados de 1972.

De acordo com o mesmo documento, 92,2 por cento dos trabalhadores com menos de 20 anos recebiam salários inferiores a 2500 escudos (12,5 euros), sendo que, desses, 26,8 por cento não ultrapassavam os 1600 escudos mensais.

"O panorama agrava-se ainda mais se tivermos em conta que o trabalho feminino de menores de 20 anos é pago em 96,8 por cento dos casos também por menos de 2500 escudos", mas "45,9 por cento não chega a atingir os mil escudos", acrescenta o articulista, concluindo que o estudo "mostra à evidência que o desprotegido trabalho de menores continua cada vez mais desprotegido".

Quanto aos empregados com idade superior a 20 anos, "40,2 por cento não chegam a atingir os 2500 escudos e dos restantes 59,8 por cento só uma percentagem de 17,9 do total aufere salários superiores a quatro mil escudos".

"83,5 por cento das mulheres-trabalhadoras deste grupo etário (o que representa mais 43,3 por cento que os homens) recebe mensalmente menos de 2500 escudos e só 3,3 por cento atinge os cinco mil escudos".

Também no que diz respeito à geografia, os problemas assemelham-se aos dias de hoje, com enormes diferenças entre o interior e o litoral: "Os elementos referentes à distribuição percentual, segundo os distritos, fornecem-nos conclusões que têm muito a ver com a actual concentração dos sectores comercial e industrial nos distritos do litoral, principalmente nos de Lisboa, Porto e Setúbal".

"Assim, para estes distritos, e no que se refere a menores de 20 anos (homens e mulheres), a percentagem média dos que têm um salário inferior a 2500 escudos é de 90,8 por cento enquanto que nos três distritos alentejanos a percentagem, embora pouco superior, é de mais 6 por cento (atentemos a que nos estamos a referir a valores médios). Será interessante acrescentar que o distrito de Portalegre detém, neste campo, o maior valor percentual: 98,9 por cento, cabendo a Évora e Beja os valores de 97,5 e 94,2, respectivamente".

No final do artigo, Augusto Carvalho – que foi diretor do "Expresso" e da agência "Lusa" e faleceu em 2012 – tira três conclusões que, no geral, podiam ser tiradas hoje: "A primeira e mais importante é a de que o nível salarial do trabalhador português é baixo; Que existe uma acentuada diferenciação salarial consoante a situação geográfica, encontrando-se os distritos do interior bastante inferiorizados em relação aos distritos litorais, principalmente aos de maior concentração industrial e comercial; Que o distrito de Portalegre, no contexto dos distritos alentejanos, apresenta os valores mais baixos, tanto no que se refere a trabalhadores menores como maiores de 20 anos".

*

Na edição do dia seguinte, quinta-feira, na secção "Zunzuns das Portas de Mértola" escrevia-se o seguinte: "Tem-se conhecimento que durante a noite foram escritas em paredes frases de protesto contra o aumento do custo de vida acompanhadas de legendas consideradas subversivas".

ANÍBAL FERNANDES

Faltam 20 dias para o 25 de Abril

"A primeira e mais importante é a de que o nível salarial do trabalhador português é baixo; Que existe uma acentuada diferenciação salarial consoante a situação geográfica, encontrando-se os distritos do interior bastante inferiorizados em relação aos distritos litorais, principalmente aos de maior concentração industrial e comercial; Que o distrito de Portalegre, no contexto dos distritos alentejanos, apresenta os valores mais baixos, tanto no que se refere a trabalhadores menores como maiores de 20 anos".

Diário do Alentejo

Jornal regionalista independente

ANO XLIII — N.º 12 759 | Director: MELO GARRIDO | Quarta-feira, 3 de Abril de 1974

Redacção: Praça da República, 43 — Beja ● Telefs. 2 49 24/5 ● Composição e impressão: Carlos Marques — Indústrias Gráficas, S.A.R.L. ● Preço avulso 2$50 ● Avençado

Um museu romano-germânico, recentemente inaugurado perto da catedral de Colónia, reúne peças de grande valor histórico, pelo que está a ser motivo de grande atracção turística

CÂMARA DE ALANDROAL: NÃO PERMITE PROGRESSO A ESCASSEZ DE RECEITAS

Após referir que confia inteiramente «no civismo de todos aqueles que sentem e vivem os problemas deste Município, bem como dos que, sob as minhas ordens, se preocupam na diligência do cumprimento dos seus deveres», o presidente da Câmara Municipal de Alandroal, Joaquim Manuel Esteves Cisneiro, afirma que na apresentação do relatório de gerência não irá fatigar, «com a enumeração fastidiosa do que foi dado fazer-se, mas apenas passar em revista alguns factos mais relevantes, acompanhados dos dados necessários a uma mais fácil análise».

EFEMÉRIDES MUNICIPAIS

Chegados ao fim de mais um ano económico eis-nos fazendo o balanço do que foram os doze meses que se encerraram, chamando a atenção para as perspectivas futuras que no concelho muitos destes acontecimentos abriram, já que a validade da sua concretização se prolonga e não estanca na derradeira hora de cada ano.

Apontamos de seguida os de maior transcendência e significado:

Extensivas a todos os servidores do Município, por deliberação de 25 de Janeiro, novas regalias assistenciais muito especialmente no que se refere a cuidados a prestar a crianças em todos os campos da medicina; aprovado para vigorar em todo o concelho, conforme deliberação de 3 de Maio, o novo regulamento da abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao público do concelho de Alandroal; de harmonia com o disposto no decreto-lei n.º 173/73 de 18 de Abril e deliberação de 3 de Maio, foram actualizadas as remunerações principais de todos os servidores do Município nos termos estabelecidos no decreto-lei 76/73, de 1 de Março; lavrada em 3 de Agosto, com a firma «Construções Alberto Faustino, Lda.», a escritura de contrato para execução da obra de «Estação de tratamento de esgotos da vila de Alandroal»; publicado no «Diário do Governo» II série, n.º 186, de 9 de Agosto, uma portaria concedendo uma comparticipação para a aquisição de um tractor destinado à conservação corrente das vias municipais; por despacho de 14 de Agosto do director de Finanças do distrito de Évora, foi esta Câmara autorizada a lançar uma derrama de 10% sobre as contribuições predial e industrial, e destinada a obras de melhoramentos a realizar em todo o concelho; por deliberação tomada em reunião ordinária do dia 4 de Outubro, e atendendo a uma solicitação da Câmara Municipal de Vila Viçosa, foi estabelecido um partido veterinário comum aos concelhos de Alandroal e Vila Viçosa com centro e residência obrigatória na vila de Alandroal; por portaria de 29 de Outubro publicada no «Diário do Governo» II série, n.º 261, de 8 do corrente, foi a Câmara Municipal autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo de 180 000$00 destinado à aquisição de contadores para medição de água; solicitada superiormente em 14 de Novembro, através do Governo Civil do distrito de Évora, à Direcção-Geral de Administração Escolar, a criação na vila de Alandroal de uma escola do ciclo preparatório directo para o ano lectivo de 1974/75; aprovado para construção imediata, em reunião ordinária do dia 15 de No-

(Continua nas pág.ª centrais)

FRANÇA-ESTADOS UNIDOS: MAL-ESTAR LATENTE...

PARIS, 3 (Do nosso correspondente Júlio de Sousa Martins) — Como os leitores estarão lembrados desde as primeiras crónicas de Paris publicadas neste jornal eu vinha insistindo num mal-estar latente no que respeita à construção da Europa e às relações entre a França e os Estados Unidos, assim como entre a França e alguns dos seus parceiros europeus, nomeadamente a Alemanha Ocidental e a Grã-Bretanha.

E sempre mantive essas opiniões, apesar de desmentidos mais ou menos oficiais acerca desses assuntos.

Devo confessar, contudo, não esperar que tão cedo os factos me viessem dar razão. Tomemos, por exemplo, os ataques à Europa, e à França em especial, desencadeados por Kissinger e Nixon. O primeiro apresentou «desculpas» pelos seus despropósitos, mas o segundo foi bastante duro na posição que assumiu. Que estará por detrás do discurso de Chicago, pronunciado por Nixon, independentemente de se poder admitir que os E.U.A. acabaram por perder a paciência? Devo acrescentar desde já que não levo muito a sério esta última hipótese.

Para o presidente Nixon, a alternativa para a Europa é simples: ou ela paga o preço da sua segurança ou então os três mil homens do Sétimo Exército americano estacionados na Alemanha Federal farão as malas... Nunca até agora Nixon fora tão explicitamente duro para com os seus aliados europeus. Aliás, os meios «atlânticos» de Bruxelas não escondem a estupefacção, até mesmo a consternação. As palavras de Richard Nixon foram sentidas como um choque, tanto mais violento quanto era imprevisível. Sobretudo, após as desculpas apresentadas por Kissinger acerca da legitimida-

(Continua nas pág.ª centrais)

Com 62 anos, faleceu ontem inesperadamente (muito embora a doença implacável de que sofria) o presidente da República francesa, Georges Pompidou, sucessor do general Charles De Gaulle na chefia do Estado

TRABALHADORES: QUANTO GANHAM?

— artigo de AUGUSTO CARVALHO em «Opinião»

NOTA DO DIA

VALEU A PENA

NÃO queremos deixar sem um comentário de muito agrado e de franco louvor a jornada que Beja intensamente viveu no último sábado, com motivação na antestreia da peça «Les Lettres de la Religieuse Portugaise».

Jornada que teve vários aspectos e por isso mesmo maior valor e mais longo interesse apresentou para a capital sul alentejana, servindo-a no campo cultural e turístico e prestigiando o seu nome, em larga e divulgada escala.

Estes benefícios ficar-se-ão principalmente a dever ao Grémio Literário, de Lisboa, de cujo conselho director partiu a iniciativa de representar primeiro em Beja do que em Lisboa as famosas «Cartas», num significativo testemunho de deferência para a cidade que não só foi berço de Mariana Alcoforado como cenário do apaixonante romance de amor que inspirou essas verdadeiras obras primas da literatura mundial.

Mas o Grémio Literário foi muito além deste empreendimento, já de si suficientemente meritório: promoveu também, com o mesmo pretexto, a visita a Beja de uma numerosa e qualificada embaixada dos seus

(Continua na última pág.)

Diário do Alentejo

MARIANA ALCOFORADO — MUNICÍPIO AGRADECE

NOTÍCIAS EM POUCAS LINHAS

NOTA DO DIA

REPORTAGEM

As raízes alentejanas fizeram com que Carlos Pessoa, embora nascido na capital, nunca perdesse a "especial afeição" pela vila onde passou férias na infância. Formado em Teatro, percebeu desde cedo que teria de colocar a 5.ª arte ao serviço da população e, consequentemente, do seu Alentejo. Fá-lo através do Teatro da Garagem, companhia do qual é cofundador. No domingo, dia 7, apresenta o seu primeiro projeto artístico, resultado de uma residência desenvolvida exclusivamente em Beringel e no seu mais recente espaço, o Casão da Garagem.

Residência artística "Daylight Project" termina domingo, dia 7, em Beringel

teatro

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA** FOTO **RICARDO ZAMBUJO**

Casão da Garagem. É desta forma que Carlos Pessoa, cofundador do Teatro da Garagem, passou a apelidar, de forma carinhosa, o mais recente espaço artístico da companhia, localizado na vila de Beringel, no concelho de Beja. Ao se entrar pelo portão de ferro, as paredes despidas de tinta branca e os altos e baixos de um chão de outrora chamam a atenção de qualquer olhar curioso. O ar desarranjado causa uma certa admiração de quem sabe o propósito do sítio, mas, segundo o diretor artístico, também ele cria um ambiente propício à descoberta e aos sentimentos que se espera que os atores extrapolem, de dentro para fora. Independentemente do aspeto exterior, a alma do teatro vem das entranhas de cada um e, utilizando o espaço como metáfora artística, só é possível chegar-se ao público através de uma personagem se cada um dos atores a sentir e a viver também interiormente. De fora, a olho nu, um simples portão corroído do sol, um comum casão vazio com duas pequenas gretas nas janelas que custam a iluminar o interior. Por dentro, um "tesouro" criativo à mercê de quem o quiser aproveitar.

Pela primeira vez o Teatro da Garagem recebe os "inauguradores" daquele que se espera que seja um espaço cativante e de aprendizagens. Oito profissionais da área – licenciados em teatro, dança, fotografia, artes performativas e novas artes cénicas – embarcaram no "ano zero" do "Daylight Project", uma residência artística de valorização profissional de duas semanas, em Beringel.

"Eles estão aqui numa espécie de escola de primavera a estagiar, a partilhar experiências, a conhecer, a trabalhar tecnicamente e ao mesmo tempo a produzir um objeto [de apresentação final]. No fim de contas, é uma ação de prospeção em que eles se dão a conhecer enquanto atores e a Garagem se dá a conhecer de outra maneira", elucida Carlos Pessoa, enquanto espera que o seu casão se encha.

À sua volta, no chão, estacas e janelas velhas de madeira preenchem o espaço. Servirão mais tarde, visualmente, como objetos de interação numa das performances do grupo, porém, enquanto aguarda a sua chegada para o ensaio, o diretor artístico antecipa-se a explicar a mensagem.

"A título de exemplo, a relação que se criou [com os atores e] o Grupo Coral de Beringel foi muito bonita, porque a certa altura estava uma rapariga da Letónia a cantar canções do seu país, dois atores gregos a cantar uma canção da Grécia, duas atrizes galegas a cantar em galego e a colega do Brasil a partilhar uma canção do folclore tradicional brasileiro da zona dela. Houve ali uma troca e aquilo é mesmo o que eu pretendo, [ou seja] começar a estabelecer essas pontes, esses encontros e essas possibilidades. Para tal, isto que está aqui no chão são pontes, a ideia destes barrotes que já estavam aqui nos casões é fazer disto pontes e, depois, as janelas são o pretexto para o início do trabalho", refere.

Com a chegada do grupo começa o ensaio. Ana Lúcia Palminha, atriz profissional convidada pelo Teatro da Garagem para guiar este primeiro conjunto de atores, dá, num tom suave de sussurro, uma ou outra indicação enquanto a música invade o amplo edifício. Após um breve aquecimento, a primeira cena une artisticamente os corpos dos jovens aos objetos cénicos espalhados pelo casão, numa "tentativa de perceberem que imagens poéticas podem surgir" sem "usar qualquer narrativa verbal", mas construindo e contando-se "histórias". Ao som da música, quase que de forma coreografada, os atores entram na segunda performance e começam a interagir também uns com os outros, dando, a quem vê, uma certa continuidade da ficção anterior. A música termina. Improvisadamente, nesta terceira cena, ao toque junta-se também o som, uma espécie de melodia corporal que rapidamente se faz soar em eco por entre as paredes esburacadas.

"Passemos então à cena do telefone", interrompe a atriz profissional. Os oitos intervenientes separam-se e, à semelhança do primeiro ato, voltam a trabalhar a solo. A harmonia que outrora parecia combinada, e até gravada, dá então lugar à confusão. De um momento para o outro todos encenam individualmente uma conversa telefónica nas suas línguas – espanhol, grego, português, turco, letão e inglês.

"Inicialmente pedimos que fizessem esta cena em inglês, porque é a língua em que comunicamos todos, mas depois o Carlos [Pessoa] sugeriu que cada um o fizesse na sua própria língua, primeiro porque eles conseguem libertar-se mais nos seus dialetos e depois porque o intuito era mostrar que mesmo que não se fale na mesma língua é possível entendermo-nos", explica.

Em jeito de fio condutor, como uma espécie de narrativa em que se experimenta qual a melhor forma de comunicar e interligar pessoas, chega-se à última cena. Segundo Ana Lúcia Palminha, a performance teve origem em Katerina Kon, uma das atrizes que participa na residência artística, que quis, ao som da chuva, "interagir também com o exterior".

Cada ator e, consequentemente, cada espetador receberá a mensagem das cinco narrativas de forma diferente, tendo em conta a sua origem e a sua própria história. Para Carlos Pessoa, o importante é que a partir daqui se perceba a necessidade "de começar a olhar o mundo de outra forma, com outras janelas e não apenas através do computador", mas sobretudo pelas "janelas do olhar do outro", estabelecendo "pontes, porque isso vai ser cada vez mais decisivo".

O SERVIÇO PÚBLICO DO TEATRO A companhia Teatro da Garagem, sediada no Teatro Taborda, em Lisboa, completa neste ano o seu 35.º aniversário, assinalando-se, segundo o seu cofundador, como uma "das instituições de referência do teatro português". Carlos Pessoa admite que teve bem presente desde sempre que "a questão artística e a questão pedagógica" eram indissociáveis e que, por isso, o seu "propósito base "seria "o serviço público", assumindo o risco de "mais despesa do que ganho".

Aliando esta sua vertente "às ligações muito estreitas e emocionais com Beringel" percebeu que nesta sua fase da vida "haveria de tentar dar alguma coisa a este Alentejo esquecido, a este Alentejo que precisa de ser relembrado, que precisa de ser reclamado e estimado" e pelo qual tem uma "especial afeição".

"Portanto, o porquê de Beringel? Eu sou daqui, as minhas raízes vêm daqui também, [porque] o meu pai e os meus tios eram daqui e eu vinha para cá na infância passar férias. Isto começa por ser para mim uma história de afeto, de uma espécie de ligação que eu não consigo explicar a não ser de uma forma emocional. Sinto-me agarrado a esta terra, tenho ligações que me fazem querer estar aqui", realça.

Conhecedor da área, depressa identificou a "carência de atividades culturais", nomeadamente no que diz respeito ao teatro, existente no Baixo Alentejo e entendeu que fazia sentido partilhar a experiência da companhia e dar o seu contributo "para tentar animar, promover iniciativas e desenvolver ações", sendo esta uma das missões "nos últimos quatro anos" do Teatro da Garagem em Beringel.

Desta forma, este não é o primeiro projeto que Carlos Pessoa, através da companhia de teatro, traz até à vila. No início do presente ano letivo, 2023-2024, após uma visita ao Museu Nacional de Etnografia, o Teatro da Garagem percebeu a relevância da agricultura, do pastoreio, das tecnologias tradicionais e dos utensílios domésticos para a sociedade rural, em especial no interior do Alentejo. Chegou à conclusão de que esta seria mais uma forma "lúdica e pedagógica" de colocar o teatro e a arte ao serviço da população e, desde então, passou, uma vez por mês, a rumar até ao primeiro ciclo da escola de Beringel com o projeto "Cápsula do Tempo", abordando todas estas temáticas entre gerações.

"O teatro, mais do que nunca, não é só fazer espetáculos, é desenvolver ações que permitam as pessoas estarem umas com as outras. Se nós nos fecharmos sobre nós próprios, na nossa bolha, e cavarmos trincheiras começamos a viver em guerra e, hoje, o teatro, enquanto serviço público, tem a obrigação de estabelecer pontes, de trabalhar para a paz num sentido muito concreto. Portanto, estas duas semanas estão a ser isso aqui em Beringel, [ou seja] conhecer a comunidade, as diferentes atividades culturais, valoriza-las, haver intercâmbio, troca de experiências e depois esperemos que isto possa desenvolver e avançar para uma coisa mais ambiciosa", admite o também encenador.

Nesta mesma ótica de pautar o teatro enquanto motor ao serviço da população, a denominação da recente residência artística – "Daylight" – surge na língua inglesa "porque o inglês é um bocadinho o latim de hoje em dia" e a forma mais eficaz "para nos entendermos todos", mas também "porque andamos aqui todos um bocadinho à procura da luz do dia, do próximo passo e do que é que vamos fazer a seguir" e o teatro tem a obrigação de ajudar nessa orientação.

UM FUTURO RISONHO NO ALENTEJO Se para Carlos Pessoa a escolha da vila alentejana foi fácil, para os atores do "Daylight" a vinda para o interior do Alentejo também foi bastante automática e simples, sendo inclusive um forte fator de decisão.

"Tinha uma vida muito ocupada na Grécia e pensei: 'preciso de ir para algum lado, não me interessa para onde, só quero ir' e depois apareceu-me esta oportunidade e decidi que ia fazer as duas coisas que mais queria neste momento, o teatro e partir em aventura. Estas duas coisas trouxeram-me até aqui", revela Katerina Kon, de 27 anos, uma das atrizes que participa na residência.

De um sentimento parecido partilha Niki Adriana. Nasceu em Genebra, na Suíça, e por ser filha de mãe portuguesa admite que o País sempre lhe esteve no coração e quando surgiu a oportunidade de participar no "Daylight", como "não conhecia esta parte de Portugal", decidiu arriscar.

"Vim conectar-me com outros artistas, conhecer uma região que não conhecia e estar junto da natureza e destas pessoas que têm a capacidade de atrair-nos e fazer-nos sentir bem. Por exemplo, quando fomos ouvir o cante alentejano adorei, porque percebi a união dos homens todos a cantar juntos, o sentimento familiar e até o contacto direto com a natureza e a terra. É muito bom", revela a atriz de 33 anos.

Em termos artísticos, o encenador afirma que este primeiro projeto está a ser "uma experiência equilibrada" para o grupo de atores e que tem permitido que cada um deles "possa reter e processar a informação", "fazer as suas próprias escolhas" e, como já referido, aprender. "Há ainda uma parte que eu tento preservar sempre que é o lado do registo, [ou seja] que eles tenham tempo para registar, tempo para refletir e conversar. Creio que está a ser muito bom para eles e até agora sinto que o balanço é francamente positivo e acho que vai continuar a sê-lo [até domingo] ", reconhece Carlos Pessoa.

A continuidade do projeto está assegurada, uma vez que este "ano zero" serviu para testar alguns aspetos e perceber o que se poderá melhorar daqui em diante. A primeira edição do "Daylight", segundo Carlos Pessoa, deverá acontecer em setembro de 2026, com a duração de um mês e com a possibilidade de envolver até 15 participantes da área.

"Este primeiro projeto está a dar pequeninos passos e eu gostava que fosse maior, que crescesse. Quero que esta residência seja o princípio de uma coisa bonita que se possa fazer aqui em Beringel e espero que outras estruturas, da vila e do distrito, ligadas ao teatro, à dança, às artes plásticas e performativas se juntem a nós", refere.

O intuito, para daqui a dois anos, passará também por envolver o Instituto Politécnico de Beja, através de uma parceria que permita a participação de alunos na residência artística, conseguir que a vaga destinada a um artista de Beringel fique preenchida, ao contrário do que aconteceu este ano, e alargar o número de profissionais das mais diversas áreas para "lecionar".

"Por isso, desejo que isto cresça, que possa trazer mais gente, ter mais parceiros e, eventualmente, poder trabalhar mais diretamente com o politécnico e com alguma companhia de teatro ou algum grupo que se queira juntar. Estamos com uma perspetiva de crescimento, enriquecimento e de diversificação, porque sabemos que também há aqui um lado económico para a vila de Beringel, e isso é também um aspeto importante", garante.

Nos horizontes está ainda a utilização do Casão da Garagem para receber "exposições e outras iniciativas no campo das artes performativas, cinema e artes plásticas".

O "Daylight Project'24" termina neste domingo, dia 7, às 18:00 horas, com uma apresentação final que colocará à disposição do público o "micro laboratório humano" que foi sendo construído nas últimas semanas. "Mais do que um espetáculo final, será um encontro com todos os que nos queiram visitar, partilhar e estar connosco nesta última sessão. Será também quase um batismo deste espaço, em que teremos aqui um primeiro momento de teatro e isso é o que me dará mais satisfação", conclui o encenador.

DESPORTO

Serão 90 minutos decisivos para o Serpa, Vasco da Gama ou Juventude de Évora

A HORA DA DESPEDIDA

O Campeonato de Portugal terminará no próximo domingo, com três equipas alentejanas ainda em risco de despromoção, duas delas dependendo de terceiros. Noventa minutos verdadeiramente dramáticos.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

No domingo, pelas quatro da tarde, jogar-se-á a vigésima sexta e última jornada do Campeonato de Portugal. Em cada uma das quatro séries serão conhecidos os dois clubes que avançarão para uma segunda fase, em que disputarão o título e a promoção à Liga 3, estando já apurados o Vitória de Setúbal e o Moncarapachense, no caso da série D. Serão também conhecidas, definitivamente, as sete equipas de cada série com manutenção garantida – na série D estão já assegurados o Lusitano de Évora, Louletano, Barreirense, Sintrense e O Elvas –, bem como os cinco emblemas que serão despromovidos aos campeonatos das respetivas associações regionais – neste caso, estão já condenados o Imortal, o Real Massamá e o Oriental. Porém, a série tem 14 equipas e só aqui enumeramos 10. As restantes quatro, Fabril do Barreiro, Futebol Clube de Serpa, Vasco da Gama de Vidigueira e Juventude de Évora, ainda têm o futuro indefinido.

O Fabril e o Serpa dependem apenas de um resultado positivo nesta derradeira jornada, e um resultado positivo será, no que ao Fabril diz respeito, ganhar no seu reduto ao Louletano, e, no caso do Serpa, vencer no terreno do Barreirense. Concretizando-se estas projeções, ambos continuarão neste quarto patamar do futebol nacional e o Vasco da Gama e o Juventude descerão de divisão. Mas isso poderá não acontecer. O Vasco da Gama joga em casa, receberá o Lusitano de Évora e, no caso de o Serpa perder, ou mesmo empatar, manter-se-á, até porque tem duas vitórias sobre os serpenses nos jogos disputados entre si. O Fabril empatou em Vidigueira (1-1) e ganhou, em casa, ao Vasco da Gama (3-0). O mesmo Fabril venceu o Juventude, no Barreiro, e empatou em Évora, também ganhou ao Serpa (3-0) e perdeu por uma bola quando veio ao Alentejo. Mas ainda temos o Juventude de Évora que, neste domingo, jogará, em casa, com o Moncarapachense. Ganhando este último jogo e, no caso de o Serpa e o Vasco da Gama não o conseguirem fazer, serão os eborenses a conseguir a manutenção. Como se vê, existe aqui um cruzamento de resultados que obriga a um complicado exercício de matemática. Uma coisa é certa, na tarde de domingo os adeptos dos três conjuntos da região alentejana estarão de ouvidos noutros campos e de calculadora na mão e, lá pelas seis da tarde, que será a hora da despedida para uns, e de suspiro de alívio para outros, serão conhecidos os resultados finais e, por certo, serão feitas as reflexões sobre o que poderia ter sido feito de melhor, ao longo da temporada, e não foi. O futebol tem esta magia.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BEJA A terceira eliminatória da Taça Distrito de Beja deu a conhecer os quatro semifinalistas da prova, com a novidade de que se manterá entre eles uma formação da segunda divisão distrital: o Futebol Clube Albernoense. Os quartos de final da prova tiveram, apenas, um jogo entre equipas do primeiro escalão. Por sinal, um jogo muito bem disputado pelas duas equipas, Penedo Gordo e Castrense (*na foto*), com a decisão a sobrar para os pontapés da marca de grande penalidade, após uma igualdade a um golo que se manteve para além do tempo regulamentar e do prolongamento. Foi igualmente através da maior eficácia na marcação de penaltis que o Albernoense venceu na Nave Redonda, após a persistência da igualdade a um golo, conseguindo uma qualificação inédita para uma fase tão adiantada desta prova. Na cidade de Moura a equipa local bateu o Sporting Ferreirense por uma bola a zero e, em Milfontes, os "Guerreiros do Mira" golearam o Entradense por oito a zero. Dito isto, passam às meias-finais as equipas do Albernoense, Milfontes, Moura e Penedo Gordo.

Neste primeiro domingo de abril regressarão as restantes competições regionais, à cabeça das quais o campeonato distrital da primeira divisão, que disputará a décima nona jornada, tendo como jogos de maior relevância as partidas entre o Castrense e o Penedo Gordo, oportunidade para os locais vingarem a eliminação da Taça Distrito, de que são titulares, e a deslocação do Aljustrelense ao reduto do Despertar, um prélio sempre rodeado de alguma competitividade. Prosseguirão igualmente as competições secundárias, segunda fase do campeonato (sábado) e Taça de Honra da 2.ª Divisão Distrital (sábado e domingo). Todos os jogos se iniciarão às 16:00 horas.

CAMPEONATO DE PORTUGAL

SÉRIE D | 25.ª JORNADA

Jogo	Resultado
Imortal de Albufeira-Vasco da Gama	1-2
Louletano-Oriental	4-1
Lusitano de Évora-O Elvas	1-1
Moncarapachense-Barreirense	1-1
Real Massamá-Juventude de Évora	0-2
Serpa-Sintrense	2-2
Vitória de Setúbal-Fabril do Barreiro	1-1

CLASSIFICAÇÃO

Posição	Pontos
1.º Vitória de Setúbal	53
2.º Moncarapachense	49
3.º Lusitano de Évora	43
4.º Louletano	40
5.º Barreirense	39
6.º Sintrense	39
7.º O Elvas	36
8.º Fabril do Barreiro	33
9.º Serpa	31
10.º Vasco da Gama	30
11.º Juventude de Évora	29
12.º Oriental	26
13.º Real Massamá	14
14.º Imortal	12

Próxima jornada (7/4): Juventude de Évora-Moncarapachense; Barreirense-Serpa; Vasco da Gama-Lusitano de Évora; O Elvas-Vitória de Setúbal; Oriental-Real Massamá; Fabril do Barreiro-Louletano; Sintrense-Imortal de Albufeira (6/4).

1.ª DIVISÃO DISTRITAL

1.ª FASE – 18.ª JORNADA

Jogo	Resultado
Aljustrelense-Aldenovense	2-0
Almodôvar-Despertar	2-4
Piense-Castrense	1-3
Penedo Gordo-Moura	0-1
Odemirense-Sporting Cuba	1-1
Renascente-Milfontes	0-0

CLASSIFICAÇÃO

Posição	Pontos
1.º Moura	47
2.º Castrense	42
3.º Penedo Gordo	31
4.º Despertar	30
5.º Milfontes	25
6.º Aljustrelense	25
7.º Renascente	24
8.º Aldenovense	22
9.º Sporting de Cuba	17
10.º Almodôvar	16
11.º Odemirense	12
12.º Piense	9

Próxima jornada (7/4): Milfontes-Almodôvar; Despertar-Aljustrelense; Moura-Odemirense; Castrense-Penedo Gordo; Sporting de Cuba-Renascente; Aldenovense-Piense.

2.ª DIVISÃO DISTRITAL

2.ª FASE | 2.ª JORNADA

Jogo	Resultado
Santa Luzia-Albernoense	1-1
Boavista Pinheiros-Messejanense	2-2
Ferreirense-Barrancos	5-0

CLASSIFICAÇÃO

Posição	Pontos
1.º Ferreirense	6
2.º Albernoense	4
3.º Barrancos	3
4.º Messejanense	1
5.º Santa Luzia	1
6.º Boavista dos Pinheiros	1

Próxima jornada (6/4): Albernoense-Ferreirense; Barrancos-Messejanense; Boavista dos Pinheiros-Santa Luzia.

TAÇA DE HONRA 2.ª DIVISÃO

SÉRIE A | 2.ª JORNADA

Jogo	Resultado
Cabeça Gorda-Santaclarense	2-4
Salvadense-Beringelense	4-0
Serpa B-Aldeia dos Fernandes	6-0
Folgou o São Marcos	

CLASSIFICAÇÃO

Posição	Pontos
1.º Salvadense	6
2.º Cabeça Gorda	3
2.º São Marcos	3
2.º FC Serpa B	3
2.º SC Santaclarense	3
6.º Aldeia dos Fernandes	0
6.º Beringelense	0

Próxima jornada (6/4): Beringelense-Serpa B; Aldeia dos Fernandes-São Marcos; Santaclarense-Salvadense. Folga o Cabeça Gorda.

SÉRIE B | 2.ª JORNADA

Jogo	Resultado
Ourique-Naverredondense	0-1
Saboia-Negrilhos	2-4
Santa Clara-a-Nova-Bairro Conceição	2-2
Folgou o Entradense	

CLASSIFICAÇÃO

Posição	Pontos
1.º Santa Clara-a-Nova	4
2.º Naverredondense	3
3.º Ourique	3
4.º Negrilhos	3
5.º Bairro da Conceição	2
6.º Saboia	1
7.º Entradense	0

Próxima jornada (7/4): Bairro da Conceição-Entradense; Naverredondense-Saboia; Negrilhos-Santa Clara-a-Nova.

Andebol em Odemira A seleção nacional sub/18 feminina defrontará amanhã (18:00 horas) e no sábado (11:00 horas), no Pavilhão Municipal de Odemira, a sua congénere da Dinamarca, no culminar de um estágio que a equipa nacional, comandada por Sandra Fernandes, tem estado a realizar em Odemira desde a passada segunda-feira, altura em que se iniciou, igualmente, o Seminário de Andebol em Odemira, dirigido a treinadores.

Opinião: A Volta ao Alentejo em Bicicleta quebra, anualmente, a rotina da região

POR ESTE ALENTEJO QUE EU AMO…

O Alentejo é um mosaico de culturas, um painel de tradições, um quadro de diferentes colorações, de gente genuína, de gente sofrida, envelhecida, que olha no horizonte, interrogando para além do monte. As planícies, as serras, os rios, a brisa que vêm do mar salgado. O Alentejo que eu amo!

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

A brancura das flores que salpicam a planície perde-se no horizonte daquela terra campaniça que dá nome à viola. O instrumento, o seu peculiar timbre, com o dedilhar das cordas, não se ouviu, nem era o momento para isso. Em tempos mais remotos, a "campaniça" era a "viola de Beja", instrumento abandonado pela cultura local, ou pela falta dela, e foi, felizmente, acarinhado, preservado e projetado para os melhores palcos, pelas gentes do cante ao baldão, o cante de improviso, em despiques de intermináveis serões: "Às vezes me ponho eu/ na minha vida a pensar/ quem eu era, quem eu sou/ ao que eu havia de chegar".

O primeiro dia de primavera ainda tinha poucas horas de existência quando a "Alentejana" partiu de Castro Verde, hoje terra mãe da viola campaniça, coração de uma invulgar biodiversidade. Não se ouviu a viola campaniça, não se cantou ao baldão, mas a cultura do "Campo Branco" está viva. Outrora, e dizemo-lo sem réstia de saudosismo, na Volta ao Alentejo dos tempos antigos, talvez se ouvisse um dedilhar de cordas, ou um despique de cante ao baldão. No Alentejo, há terras onde as coisas acontecem, noutras nem por isso, mas a "primavera no Campo Branco" ainda é o que sempre foi.

O povo de Castro Verde acarinhou a caravana da Volta ao Alentejo. Viu-a partir na direção da vizinha vila de Almodôvar, territórios de subsolo esventrado pelas indústrias, que, felizmente para as suas gentes, dinamizam a economia local e potenciam a oferta de mão de obra. Aliás, o pelotão saiu de Almodôvar, terra de ciclistas com forte tradição na modalidade, contornando a rotunda onde uma imponente estátua homenageia o mineiro, essa nobre e arriscada profissão, nem sempre valorizada. Porém, o pelotão não terá visto, nem as gentes da caravana se terão apercebido, que na vila almodovarense se homenageiam as profissões, di-lo outro imponente monumento de tributo ao sapateiro, outro ainda de fraternidade para com o bombeiro, esses abnegados soldados de paz.

O pelotão lá foi, um tanto alheio à riqueza da monumentalidade local, não tanto da paisagística, porque esse é o seu palco, o terreno das suas pedaladas, as curvas, contra curvas, desenhadas de acordo com o que a orografia outrora permitia. Neste caso, as descidas para o vale do Guadiana. A "Vila Museu" estava no roteiro da etapa e os primeiros ciclistas pedalaram, ao início da tarde, sobre a ponte que atravessa o "grande rio do Sul". Sem tempo para aprenderem a moda "Pelo canto da tarde nas tardes do canto o encanto do sol a abalar/ Um Deus ainda espreita pela curva do rio que eu bem sei/ Mértola ai, Mértola ai" (Sebastião Antunes). Outro povoado mineiro mais à frente. A Mina de São Domingos, com as silhuetas dos corredores a refletirem-se nas águas calmas da Tapada Grande. O sol ia aquecendo e queimando a tez quando a corrida dobrou a Cruz da Cigana para Vila Nova de São Bento "Se vieres à minha aldeia/ não venhas de cabeça ao léu/ quando o sol mais almareia/ podes pôr o meu chapéu" (João Monge). Não havia tempo, lá na frente estavam corredores escapados e a urgência era caçá-los, antes de a corrida deixar a "margem esquerda", preferencialmente em Serpa, na longa avenida Capitães de Abril, propícia a sprintes revolucionários. "Oh Baleizão, Baleizão", a terra baleizoeira foi visitada, pela primeira vez na história da corrida, tudo para lembrar estórias do tempo do Estado Novo. Evocar Catarina Eufémia no 70.º aniversário da sua morte e no 50.º aniversário da Revolução dos Cravos. O pelotão chegou junto das ameias da cidade de Beja, ali bem perto do busto que homenageia o poeta bejense Mário Beirão. Legou-nos o poema de uma das poucas modas alentejanas com a marca da cidade: "Castelo de Beja/ no plaino sem fim/ já morto que eu seja/ lembra-te de mim". Sim, os bejenses têm memória, o seu nome está perpetuado numa escola local. A Vidigueira também quis abraçar a caravana da Volta ao Alentejo. Fê-lo na magnífica praça Vasco da Gama, em redor da imponente estátua do navegador siniense, que era Conde de Vidigueira e que deu, também, o seu nome à antiga escola primária ali existente, hoje um magnífico museu de artes e ofícios. Contam-se estórias, certificadas através da história, que o povo vidigueirense só libertou os restos mortais do navegador mediante negociação com o governo de então para a construção desse tão necessário e fundamental equipamento escolar. O rumo, entre vinhas, pomares, olivais e serranias, levou a corrida para a "Vila Morena", com destino final junto ao memorial ao 25 de Abril. No dia seguinte, Mourão e a magnífica albufeira de Alqueva, circundada de praias fluviais que atenuam a canícula, viram partir a corrida rumo à vizinha cidade de Reguengos de Monsaraz, que foi "Capital Europeia do Vinho" em 2015, tocando, claro, pelo exterior, a vila medieval de Monsaraz e visitando o "triângulo dos mármores", Vila Viçosa, Borba e Estremoz, pilar da economia regional. Um horizonte de paisagens deslumbrantes. A praça da Liberdade, no final da longa avenida 1.º de Maio, símbolos associados à Revolução do Cravos, tema desta "Alentejana", tinha a meta final bem perto do Museu Tauromáquico José Mestre Batista, o cavaleiro que era natural da freguesia de São Marcos do Campo. A "festa brava" não saiu logo de cena, porque Monforte é terra de aficionados e a despedida da caravana foi bem perto da praça de Touros João Moura. Os ares da serra de São Mamede, poucos dias depois de ter nevado em Marvão, são retemperadores. A viagem ia longa, mas Castelo de Vide é especial, as ruas estreitas, ladeadas pelas antigas judiarias, inclinam-se para o castelo, onde o município instalou a Casa da Cidadania Salgueiro Maia, capitão de Abril, um filho da terra a quem doou todo o seu espólio, mormente, a notável nota que deixou em testamento: "Não se preocupem com o local onde sepultar o meu corpo. Preocupem-se é com aqueles que querem sepultar o que ajudei a construir". Que premonição…

Atletismo em Amareleja Realiza-se neste domingo, às 10:00 horas, em Amareleja (Moura), o evento desportivo denominado Corrida Por Terras do Sol, prova com um percurso de 9700 metros para juniores, seniores e veteranos 35 e 40, e outro com 6800 metros para veteranos 45/50/55+, além de provas para os escalões jovens. Trata-se de uma organização da Junta de Freguesia de Amareleja, à qual a Associação de Atletismo de Beja sobrepõe o Campeonato Distrital de Estrada.

Cidade de Beja recebeu etapa de qualificação para o World Cup of Darts

UM EVENTO INÉDITO

O jogador David Gomes, dirigente da Associação de Setas de Setúbal, qualificou-se, na cidade de Beja, para o Campeonato do Mundo de Setas, World Cup of Darts, competição que decorrerá na cidade de Frankfurt, na Alemanha.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

"Um dia de muitas emoções. Sinceramente, não estava nada à espera desta vitória, mas acho que consegui manter a postura certa, atravessar a linha de meta e realizar o objetivo com que todos viemos aqui à cidade de Beja", comentou David Gomes, após ter conseguido a qualificação para o Campeonato do Mundo de Setas, que se realizará no próximo mês de junho, na cidade alemã de Frankfurt. O jogador setubalense fez questão de agradecer aos acompanhantes, que foram incansáveis no apoio, destacando a presença da esposa – "Sem o apoio da minha mulher nada disto seria possível".

Projetando já a competição mundial, o também presidente da Associação de Setas de Setúbal admitiu: "As expectativas para o mundial não podem ser muito elevadas, porque aqui temos um nível completamente diferente daquele que encontrarei lá. Ainda assim, tentarei dar o meu melhor, tentarei ajudar o outro atleta português, José de Sousa, que lá estará, e que é um dos grandes jogadores do mundo. Não posso prometer mais nada".

O jogador foi o melhor entre os 66 atletas, de todo o País, que se inscreveram nesta etapa de qualificação, um número aquém do esperado, eventualmente, motivado pelo período festivo e pela incerteza da meteorologia, considerou Luís Ameixa, responsável pela organização. "Estiveram menos do que é hábito, mas os que vieram eram de um nível muito elevado. Houve muitas surpresas. Se tivéssemos feito apostas em relação aos quatro semifinalistas, seria difícil terem acertado, pois diria que foram umas meias-finais que surpreenderam muita gente, mas este é realmente um desporto em que, por vezes, ocorrem estas surpresas".

A comitiva portuguesa ao mundial desta modalidade envolve dois jogadores, um deles, José de Sousa, atleta profissional, a quem se junta, desde há três anos a esta parte, um segundo jogador, apurado em etapas de qualificação como a que decorreu em Beja. No ano passado coube ao bejense Luís Ameixa fazer dupla com José de Sousa. "O motivo pelo qual esta competição veio para a cidade de Beja foi pelo facto de, no ano passado, eu ter conseguido qualificar-me para o mundial, lá está, com José de Sousa", adiantou Ameixa. "Foi o culminar de um sonho que eu perseguia. Foi também um orgulho trazer a prova para Beja, naturalmente, com o apoio da autarquia bejense, que esteve, desde logo, ao meu lado, para o que fosse necessário. Foi uma decisão que envolveu também as diferentes associações regionais. Todas elas anuíram e conseguimos trazer para Beja uma das provas que será, seguramente, a segunda mais importante ao nível nacional. Foi excelente, desde logo porque no distrito de Beja não temos nenhuma associação da modalidade, fizemos isto através da Associação de Setas do Distrito de Faro, que tutela igualmente o Baixo Alentejo e na qual eu sou vice-presidente e jogador".

Feliz pela oportunidade de mostrar a modalidade na sua terra natal, Luís Ameixa confessou: "Sinto realmente um grande orgulho por ter conseguido trazer para a minha cidade um evento, inédito, de uma modalidade que é espetacular, e orgulhoso também por ter feito o melhor possível para que as pessoas saíssem de Beja satisfeitas pela forma como foram aqui recebidas, pensando eu que ficou lançada uma boa semente para que, num próximo futuro, possamos contar com todas estas pessoas para uma nova organização que aqui possa acontecer. Temos que ir crescendo, fazendo mais e melhor e deixando felizes as pessoas que cá vêm".

Luís Ameixa, que também competiu nesta etapa, pratica a modalidade há cerca de 15 anos. "Se calhar, um pouco mais a sério só nos últimos 10 anos. No ano passado estive no mundial, foi o topo da carreira, foi o mesmo que entrarmos em campo com um Cristiano Ronaldo ou com um Lionel Messi do futebol. Só que, em vez de 11 jogadores em cada equipa, estamos só dois e um deles somos nós, é algo fantástico. O David Gomes, que se qualificou neste ano, aqui em Beja, vai experienciar coisas formidáveis em Frankfurt, porque é lá que todos os anos se realiza o mundial. Será uma semana inesquecível, uma experiência que poucos têm oportunidade de conseguir".

Quanto ao futuro da modalidade, lamentou a inexistência de uma federação. "É uma pena, seria bom para darmos um passo mais em frente. Espero que, quando os dardos forem modalidade olímpica, o nosso governo tenha a decência de aceitar as nossas propostas mas, lá está, em Portugal, tudo o que é amador é triste. Não tem apoios, tem que viver da ajuda das autarquias e das empresas locais", lamentou, acreditando que "as coisas terão que mudar radicalmente". E adiantou: "Por exemplo, no norte da Europa, esta modalidade é uma disciplina escolar, onde se junta a matemática e a educação física. Acreditamos que, um dia, com esta vontade que possuímos, consigamos levar isto um bocadinho mais para a frente".

À margem da grande prova de qualificação, realizou-se também o Open Cidade de Beja, um segundo dia de competição aberto a jogadores estrangeiros, com a presença de espanhóis e ingleses. Um fim de semana de festa, com competição, com um minitorneio de *teqball*, com equipas locais, ainda com espaços para o convívio e momentos musicais.

Andebol nacional 2.ª Divisão seniores masculinos 2.ª fase (3.ª jornada): Centro Cultura Popular de Serpa-Esfera Andebol Clube (6 abril | 17:30 horas); Marienses-1.º de Dezembro; Alto Moinho-Vela Tavira; Torrense-Lagoa. Líder: Alto Moinho, 26 pontos; 4.º Centro Cultura Popular de Serpa, 22.

Casa do Benfica em Almodôvar tem uma forma diferente de promover a marca "Benfica"

"O MAIOR CLUBE DO MUNDO"

A Casa do Benfica em Almodôvar não se limita a construir pontes entre o Sport Lisboa e Benfica e os seus adeptos e associados. Vai mais além. É inovadora e criativa. Promove atividades desportivas, de saúde e de bem-estar, para a comunidade onde se insere. Com um reconhecido sucesso.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

"A Casa do Benfica em Almodôvar tem uma grande visibilidade e o Sport Lisboa e Benfica está muito próximo de nós", garantiu Nuno Rodrigues, atual líder dos órgãos sociais da representação dos encarnados na vila de Almodôvar. Deu como exemplo a recente presença do vice-presidente com o pelouro das Casas, Domingos Almeida Lima, na cerimónia de apresentação das modalidades. "O vice-presidente reconheceu o nosso empenho, admitindo que, se calhar, nesse aspeto, seremos uma das Casas que dá maior visibilidade ao Sport Lisboa e Benfica", avançou o presidente Nuno Rodrigues, fazendo notar: "Nestes concelhos de menor dimensão, sobretudo, no interior do País, é muito importante o trabalho de divulgação que nós fazemos, porque é o contacto mais próximo que as pessoas têm com o clube".

Nuno Rodrigues está há cerca de sete meses na presidência da Casa do Benfica em Almodôvar, mas lembrou: "Já fazia parte dos seus órgãos sociais e aceitei este compromisso para dar continuidade ao projeto que nós tínhamos, que está baseado na promoção do desporto, na inclusão da sociedade numa prática desportiva saudável, com bons hábitos de atividade física. Mantivemos, mais ou menos, a mesma direção, a presidência é que mudou, foi esse o meu compromisso". E reforçou a ideia: "A nossa aposta, como já referi, é no desporto. Desenvolvemos três modalidades, o atletismo, o ciclismo e o BTT. Temos cerca de 50 atletas, sempre com excelentes resultados em qualquer prova em que participamos. Estamos sempre em grande destaque, promovendo o nosso clube e a nossa Casa, pois é para isso que trabalhamos afincadamente todos os dias e, principalmente, aos fins de semana, quando nos deslocamos para as diferentes provas, seja de que modalidade for". É essa a atividade que marca a diferença. Outras Casas do Benfica em território nacional, até representações de outros grandes clubes nacionais, são meras extensões do clube na promoção do emblema, no reforço da mística, na venda da bilhética, mas em Almodôvar as coisas são bem diferentes. São, na verdade, o prolongamento dos valores associados ao clube, mas são também empreendedores e socialmente ativos. "Nós, além desse trabalho que é o normal nas Casas do Benfica, que é o de sermos representantes do clube nesta localidade, mantemos, simultaneamente, muita atividade desportiva, e já o fazemos há algum tempo, sempre na perspetiva de que isso é uma mais-valia também para o nosso concelho e para a região. Não nos cingimos só à função de Casa do Benfica em si, focamo-nos no desenvolvimento de atividades desportivas, dinamizando-as em conjunto com a comunidade. É uma tradição que temos há bastante tempo e que queremos muito manter", garantiu Nuno Rodrigues.

Uma das provas mais evidentes dessa tradição é a Volta ao Concelho de Almodôvar em Bicicleta, organização partilhada com o município local, sempre com excelente participação e assinável êxito. "É apanágio do município de Almodôvar e da Casa do Benfica de Almodôvar proporcionarmos excelentes organizações a todos os que nos visitam. Vamos na 16.ª edição da Volta ao Concelho de Almodôvar, quisemos fazer desta, e está conseguido há algum tempo, uma das maiores provas ao nível nacional de ciclismo *master*, para recebermos cada vez um maior número de ciclistas. É uma prova que está no topo do calendário *master* amador em Portugal, uma organização que queremos manter e fazer crescer cada vez mais". Almodôvar é, de resto, uma terra de grande tradição velocipédica, tendo, porventura, em Manuel Caetanita, um dos seus grandes símbolos. Nuno Rodrigues reconheceu-o: "Manuel Caetanita sempre foi uma inspiração para todos nós. Foi um dos grandes impulsionadores do ciclismo em Almodôvar, será sempre uma pessoa respeitada e lembrada por todos nós".

Como nem só de ciclismo "pedala" a Casa do Benfica de Almodôvar, o atletismo também já apresenta resultados, admitiu o seu dirigente máximo. "Na verdade já vamos conseguindo bons resultados, mas também temos a Escola de Atletismo, através da qual tentamos formar jovens atletas. Temos já um grupinho de cinco ou seis jovens atletas, também a competir e a aprender, mas conseguindo já resultados muito relevantes. Mas no BTT também temos conseguido boas prestações, é uma modalidade com a qual participamos nas diferentes provas regionais e também na Taça do Algarve".

O exemplo dessa interação com a sociedade, desse empreendedorismo social, é a organização da Rota do Mel e do Medronho, em Santa Clara-a-Nova, competição de BTT inserida na Taça de Maratonas da Cercibeja. Para além do natural reconhecimento da comunidade local, principalmente, dos benfiquistas do concelho de Almodôvar, e do reconhecimento do próprio Sport Lisboa e Benfica, este exemplo de associativismo também foi, recentemente, objeto de uma reportagem no canal "Benfica TV", com a natural divulgação internacional, algo que reforçou o prestígio desta Casa do Benfica (número 220) além-fronteiras. Fundada em 14 de maio de 2006, caminha para os 18 anos de atividade e conta com cerca de 260 associados, algo que não surpreende, como recordou Nuno Rodrigues: "Somos o maior clube do mundo. Estamos sempre muito próximo das comunidades e temos as portas da nossa sede abertas para recebermos bem toda a gente".

BOLA DE TRAPOS

JOSÉ SAÚDE

Caminhando num tempo já longínquo

Revelam os pergaminhos da Associação de Futebol de Beja (AF Beja) que a data da sua efetiva fundação aconteceu a 30 de março de 1925, sendo um dado adquirido que a primeira "acta" oficial foi lavrada a 2 de março de 1926. Numa incursão aos seus primórdios, constata-se que o primeiro elenco diretivo foi formado por uma comissão administrativa que integrava os nomes do tenente-coronel António Henriques de Meneses Soares, presidente, Artur da Silva Dias, vice-presidente, Guilherme Castelão de Almeida, João Brandão Soares, 1.º e 2.º secretários, Joaquim António do Monte, tesoureiro, António dos Reis Perianes e José Raposo Coroca, vogais. Libertando o pó já latente em antiquadas cronologias desportivas, observa-se que os trabalhos preparatórios que visaram a organização da ambicionada associação ocorreram na sede do "Foot-Ball Clube Glória ou Morte", localizada na rua do Touro n.º 13, em Beja. O primeiro presidente da AF Beja foi Artur da Silva Dias (1926-1929), um homem que assumiu, em simultâneo, o cargo de delegado da Federação Portuguesa de Futebol Amador. Caminhando num tempo já longínquo, é justo trazer à estampa personalidades que herdaram o tão honrado pelouro: dr. António Fernando Covas Lima (1936-1938/1946-1947/1952-1960); Raul Guerreiro Lampreia (1938-1939/1941-1943); Vicente Cruz Oliveira (1939-1941); dr. Luís de Lima Faleiro (1943-1945); dr. José Gonçalves Fagulha (1948-1951); Manuel Inácio Lopes de Melo Garrido (1961-1975); José Manuel de Encarnação Nobre (1978-1979); padre Virgílio da Ascensão Abrantes Ferreira (1979-1982); José António Candeias Vieira (1983-1989); dr. Casimiro Mendes Heitor (1989-1992); dr. Fernando Manuel Marques Dionísio (1992-2009); dr. José Luís Ramalho (2009-2015); e o atual professor Pedro Manuel de Castro Meireles Viana Xavier. Numa outra perspetiva, é merecido que transitemos pelo périplo de imóveis onde se instalou a casa mãe ao longo da sua larga existência. A memória deixada por saudosas gentes diz-nos que a estrutura ter-se-á instalado, nos seus começos, numa casa modesta da antiga rua Dr. Teófilo Braga, hoje rua da Cadeia Velha, com os números 28 e 29, seguindo-se o edifício na praça da República, sabendo-se que durante décadas foi naquele local que funcionou toda a área administrativa e técnica. Mais tarde, em concordância com as festividades dos 75 anos, foi inaugurada uma nova instalação na rua de Mértola, transitando, *a posteriori*, para a rua Pablo Neruda e, finalmente, para a rua Eça de Queiroz. Deixando para trás o seu bélico historial, quer infraestrutural quer humano, é oportuno aludir que a AF Beja tem, merecidamente, ampliando a área competitiva quando falamos, em concreto, do inegável crescente número de atletas nos seus diversificados escalões, assim como noutros âmbitos desportivos, mas estes coincidentes com a razão fundamental do seu labor. No pretérito 30 de março de 2024 a AF Beja acendeu 99 velas, sendo que as suas chamas, sempre envolvidas em plenas dinâmicas, aguardam religiosamente o vanguardista centenário.

Análises Clínicas

Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Dr. Fernando H. Fernandes
Dr. Armindo Miguel R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP; Multicare; Advance Care; Médis e outros

FAZEM-SE DOMICÍLIOS
Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157 e 284325175
Fax 284326470

e-mail: laclibe@sapo.pt
website: www.laclibe.pt

7800-071 BEJA

Medicina dentária

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária
Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa)

Rua General Morais Sarmento. n.º 18, r/chão
Telef. 284326841

7800-064 ***BEJA***

Urologia

AURÉLIO SILVA

UROLOGISTA

Hospital de Beja
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na **Policlínica de S. Paulo**
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 **BEJA**

Cardiologia

MARIA JOSÉ BENTO SOUSA e LUÍS MOURA DUARTE

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja *Policlínica de S. Paulo*
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: *telef. 284328023 -* ***BEJA***

Oftalmologia

JOÃO HROTKO
Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviçode Oftalmologia do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 **BEJA**

Dermatologia

TERESA ESTANISLAU CORREIA

MÉDICA DERMATOLOGISTA
BEJA
284 329 134

Marcações de Segunda a Sexta das 11h30 às 16h30
Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1º Frt
7800-544 BEJA
E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

LISBOA
217 986 150
Marcações de Segunda a Sexta das 14h às 19h
Rua Julieta Ferrão, 10 – 3º Esqº
1600-131 LISBOA

Clínica geral

GASPAR CANO
MÉDICO ESPECIALISTA EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas
Tel. 284322503
Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

Psicologia

MARGARIDA RAMOS
PSICÓLOGA
Mestre pelo ISPA
HIPNOTERAPEUTA **pelo:**
London College of Clinical Hypnosis
Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PSICOTERAPIA
Consultório:
Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja
Marcações: 967665641
https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida

Clínica dentária

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível
Estética dentária
Cirurgia oral/Implantologia
Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

Medicina dentária

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10

Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)
Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes
(Universidadede San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS ***EM BEJA***

2ª, 4ª e 5ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL
Telef 284998261 ***6ª e sábado das 14 às 20 horas***

Estomatologia Cirurgia Maxilo-facial

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 **BEJA**

Diário do Alentejo n.º 2189 de 05/04/2024 Única Publicação

AVISO

ADMISSÃO DE 2 CONDUTORES DE MÁQUINAS PESADAS E VEÍCULOS ESPECIAIS PARA AS DIVISÕES OPERACIONAIS E DE MANUTENÇÃO (ABASTECIMENTO E SANEAMENTO)

Torna-se público que, por despacho da Sr.ª Administradora Executiva de 28 de março de 2024, se encontra aberto concurso externo de admissão de 2 Condutores de Máquinas Pesadas e Veículos Especiais para as Divisões Operacionais e de Manutenção (DOMA e DOMSA).

Vínculo Laboral

O vinculo laboral será efectivado mediante a celebração de contrato de trabalho a termo certo pelo período de 12 meses.

Conteúdo Funcional

• Condução de máquinas pesadas de movimentação de terras ou gruas.

• Manobrar sistemas hidráulicos ou mecânicos complementares das viaturas.

• Zelar pela conservação e limpeza das viaturas:

• Verificar diariamente os níveis de óleo e água, comunicar ocorrências e anomalias detetadas nas viaturas.

• Condução de viaturas ligeiras ou pesadas.

Retribuição

O vencimento mensal será de 874,07€ acrescidos de 9,60€ de subsídio de refeição por cada dia útil de trabalho e seguro de saúde.

Local de Trabalho

O trabalho será prestado no Concelho de Beja.

Horário de Trabalho

O período de trabalho semanal é de 35 horas semanais.

Requisitos de Admissão

a) Habilitação mínima: Escolaridade obrigatória.

b) Carta de condução categoria C + E.

c) Certificado de aptidão para motorista válido.

d) Experiência profissional como manobrador de máquinas escavadoras e condução de veículos pesados com e sem reboque.

Candidaturas

A candidatura deverá ser formalizada mediante requerimento disponível na sede desta empresa e em www.emas-beja.pt até às 15:00 do dia 19 de abril de 2024.

Documentos a juntar ao requerimento:

a) Certificado de habilitações literárias.

b) Curriculum Vitae.

c) Carta de Condução.

Métodos de Seleção Avaliação curricular:

Entrevista profissional de seleção.

Publicação dos Resultados

Os resultados serão afixados na sede desta empresa.

EMAS, EM, 02 de abril de 2024.

A Administradora executiva
Carla Cavaco

Diário do Alentejo n.º 2189 de 05/04/2024 Única Publicação

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE GRANJA, CRL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2, do art.º 23, dos estatutos da Cooperativa Agrícola de Granja, CRL convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa para reunir no dia 19 de Abril de 2024, pelas 18:00 horas, no edifício sede da mesma em Baldio da Granja, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas 2023;
2. Ponto situação atual da constituição da Organização de Produtores de Vinho;
3. Ponto situação atual do pagamento aos sócios das campanhas de uva e azeitona;
4. Outros assuntos do interesse dos sócios.

Não havendo no dia e hora indicados o número legal de sócios para a Assembleia funcionar, em conformidade com o determinado pelos estatutos, reunirá a mesma meia hora depois, no mesmo dia e local, com o número de sócios presentes.

Granja, 28 de Março de 2024.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Armando Manuel do Vale Serrano

Diário do Alentejo n.º 2189 de 05/04/2024 Única Publicação

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE BEJA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b, do ponto 2, do art.º 23.º dos Estatutos da Liga dos Amigos do Hospital de Beja, convoco todos os Sócios para uma reunião ordinária da Assembleia-Geral a realizar no dia 16 de Abril de 2024, em primeira convocatória para as 14.30 h, com a duração estimada de uma hora, na sala de formação n.º 1, da ULSBA E.P.E., na rua António Sardinha, n.º 15 cave, em Beja, com a seguinte ordem de trabalhos:

Primeiro ponto: Apresentação e votação do Relatório e Contas do Exercício de 2023, bem como o respetivo Parecer do Conselho Fiscal;

Se não estiverem presentes, à hora indicada, mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia-Geral realizar-se-á meia hora mais tarde, com os Sócios presentes.

Beja, 28 de março de 2024.

A Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
Dr.ª Ana Rosa Soeiro Fernandez da Silva

Diário do Alentejo n.º 2189 de 05/04/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL DE BEJA

A CARGO DA NOTÁRIA
JOANA LEAL DE OLIVEIRA GERALDO DIAS

Nos termos do artigo 100.º, n.º 1, do Código do Notariado, certifico que, no dia vinte e oito de março de dois mil e vinte e quatro, foi lavrada, neste Cartório, a folhas quarenta e quatro e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número Dezassete-A, uma escritura de Justificação, na qual compareceram: Custódio José Guerreiro Fernandes, NIF 196 824 567, e mulher, Teodora da Saudade da Conceição Santos Olímpio Fernandes, NIF 202 238 296, ambos naturais da freguesia de Santa Vitória, concelho de Beja, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua das Parreiras, n.º 2, Mina da Juliana, em Santa Vitória, Beja, titulares dos respetivos cartões de cidadão números 09529289 6 ZY4, válido até 04.12.2030, e 10383515 6 ZX1, válido até 03.08.2031, ambos emitidos pela República Portuguesa.

Declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

UM - Prédio urbano composto por edifício de rés-do-chão, destinado a habitação, com área total e coberta de noventa metros quadrados, que confronta a norte, a nascente e a poente com via pública e a sul com Manuel Pereira, sito na "Rua das Parreiras, número dois, Mina da Juliana", na localidade de Santa Vitória, na União das Freguesias de Santa Vitória e Mombeja, concelho de Beja, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 1040, com o valor patrimonial tributável de € 35.200,00, igual ao atribuído; e

DOIS - Prédio urbano composto por edifício de um piso, destinado a armazéns e atividade industrial, com logradouro, com área total de duzentos e oitenta metros quadrados, dos quais dezassete vírgula trinta metros quadrados são de área coberta, que confronta a norte com Manuel Merêncio, a sul com via pública, a nascente com Francisco Palmira e a poente com António Fernandes, sito na "Rua da Bela Vista, número oito, Mina da Juliana", na localidade de Santa Vitória, na União das Freguesias de Santa Vitória e Mombeja, concelho de Beja, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 1041, com o valor patrimonial tributável de € 3.090,00, igual ao atribuído.

Que os identificados bens, cujas proveniências matriciais desconhecem, entraram na sua posse, par compra meramente verbal e nunca reduzida a escrito, em data imprecisa do ano de mil novecentos e noventa e quatro, feita a Manuel Francisco Palma e Maria Inácia Dias, casados que foram sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Grande, na Mina da Juliana, Santa Vitória, ambos atualmente falecidos, compra essa que não lhes foi, nem é agora, possível titular por escritura pública.

Que, desde essa data e sem qualquer interrupção no tempo, portanto há mais de vinte anos, têm estado na posse dos referidos prédios, cuidando da sua manutenção, usufruindo-os no gozo pleno de todas as utilidades por eles proporcionadas, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio, posse essa exercida de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, de modo público, porque com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, pacífica, porque sem violência, e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, título extrajudicial normal capaz de provar o seu direito.

Está conforme o original.

Beja, aos 28 de março de 2024.

A Notária,
Joana Leal de Oliveira Geraldo Dias

LARANJEIRO

†. Faleceu o Exmo. Sr. **ESTEVÃO DA COSTA ABRANTES**, de 97 anos, natural de Lajeosa do Dão - Tondela, casado com a Exma. Sra. D. Maria Amélia Cardoso. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 28 de março, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima - Laranjeiro, para o cemitério Vale Flores.

ALBERNÔA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA BÁRBARA CONSTANÇA AGOSTINHO**, de 83 anos, natural de Aljustrel - Aljustrel, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 29 de março, da Casa Mortuária de Albernôa, para o cemitériocal.

BEJA

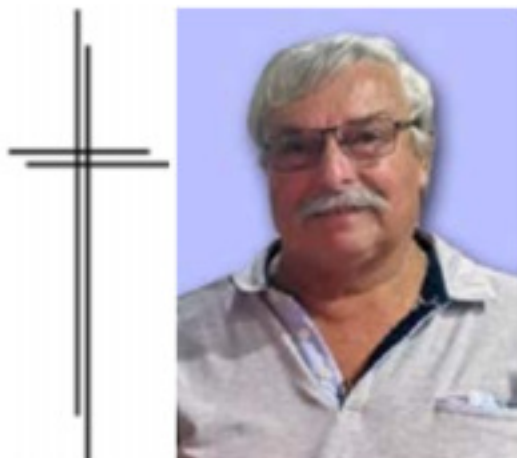
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIANA MARIA JACINTA**, de 91 anos, natural de Salvador - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 29 de Março, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

BALEIZÃO

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIANA SOUSA CLAUDINO**, de 83 anos, natural de Quintos - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 01, da Casa Mortuária de Baleizão, para o cemitério local.

BALEIZÃO

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. AGNETA PAP**, de 60 anos, natural de Lugoj - Timissoara (Roménia), viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 02, da Casa Mortuária de Baleizão, para o cemitério Lugoj - Timissoara (Roménia).

TRIGACHES

†. Faleceu o Exmo. Sr. **DELMIRO ANTÓNIO MARQUES GALAIO**, de 74 anos, natural de Beringel - Beja, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03, da Casa Mortuária de Trigaches, para o cemitério local

LISBOA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. FERNANDA D'ASENÇÃO AMBRÓSIO**, de 99 anos, natural de Sarzedas - Castelo Branco, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 04, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério doas Olivais, onde será cremada.

BEJA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANÍBAL DA SILVA**, de 75 anos, natural de Cercal - Santiago do Cacém, casado com a Exma. Sra. D. Cizalda Maria Candeias Vareta da Silva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03, das Casas Mortuárias de Bej, para o Crematório de Albufeira

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências

Beja

†. Faleceu o Exmo. Sr. José Mariano Galrito, 70 anos, nascido a 08/09/1953, natural de Nossa Sra. das Neves - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Rosa da Conceição Teixeira Marinho Galrito.

Óbito: 29/03/2024

O funeral realizou-se no dia 31/03/2024 para o cemitério de Beja.

A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Apresentamos as nossas sentidas condolências à família enlutada

Olga Maria Martins

44.º Ano de Eterna Saudade

O tempo não consegue fazer esquecer a tua imagem, antes pelo contrário, a saudade é infinita, a dor jamais irá partir, a vida ficou diferente mas tu continuas sempre presente, e continuamos a recordar aquela que tudo fez para que nada nos faltasse, deu-nos carinho, ternura, calor e o verdadeiro amor de uma mãe.

Dos teus filhos e netos que jamais te esquecerão.

Diário do Alentejo n.º 2189 de 05/04/2024 Única Publicação

RÁDIO VOZ DA PLANÍCIE 104.5 FM · BEJA

VOZ DA PLANÍCIE

ASSEMBLEIA GERALEXTRAORDINÁRIA

SEDE DA COOPERATIVA

DIA 18 DE ABRIL DE 2024, PELAS 17:30 HORAS

Em conformidade com o estipulado nos Estatutos da Voz da Planície – Cooperativa Cultural de Animação Radiofónica, CRL, convoco V. Exa. para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no próximo dia 18 de abril, quinta-feira, pelas 17:30 Horas, na sede desta Cooperativa, e que terá a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL, REFERENTES AO ANO DE 2023;
2. OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA A COOPERATIVA;

Beja, 2 de abril de 2024.

O Presidente da Assembleia-Geral,
Manuel Fernando Vicente Silva

NOTA: *• Passados 30 minutos sobre a hora marcada, a Assembleia realizar-se-á com qualquer número de cooperantes, que estejam presentes.*

Diário do Alentejo n.º 2189 de 05/04/2024 Única Publicação

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

AVISO

Torna-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum para ocupação do seguinte posto de trabalho na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado:

– 1 Técnico Superior/área de Engenharia do Ambiente para a Divisão de Ambiente e Sustentabilidade/Serviço de Ambiente, Limpeza Urbana e Recolha de Resíduos.

Os requisitos de admissão, forma de apresentação de candidaturas e métodos de seleção, constam do aviso publicado na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt) e na página eletrónica deste Município (www.cm-beja.pt), em Município de Beja; Recursos Humanos; Recrutamento e Seleção; Procedimentos Concursais; Contratos Por Tempo Indeterminado; Procedimentos em Fase de Candidatura.

Para mais informações, contactar o Gabinete de Recursos Humanos através do telefone nº 284311824.

O prazo para apresentação de candidaturas expira no dia 15/04/2024.

Beja, 2 de abril de 2024.

A Vereadora do Pelouro dos Recursos Humanos,
Ana Marisa de Sousa Martins Saturnino

Diário do Alentejo n.º 2189 de 05/04/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL
A CARGO DA NOTÁRIA CARLA ALEXANDRA COSTA CENTEIO, SITUADO NA AVENIDA GENERAL HUMBERTO DELGADO, EM ALJEZUR

Certifico, para efeitos de publicação, nos termos do disposto no artigo cem, número um do Código do Notariado, que aos dois de abril de dois mil e vinte e quadro, foi exarada uma escritura de justificação, lavrada a folhas cento e trinta e seis e seguintes do Livro de Notas para escrituras diversas número vinte e oito, deste Cartório, que Manuel Fernando da Silva Fatana dos Santos e mulher Carla Isabel Parreira Gonçalves dos Santos, casados sob o regime da comunhão de bens adquiridos, naturais respetivamente da freguesia de São João dos Caldeireiros, concelho de Mértola e da freguesia de Vila de Frades, concelho de Vidigueira, residentes habitualmente na Rua Poeta João Xavier de Matos, s/n, Vila de Frades, em Vidigueira foi dito que são donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, com exclusão de outrem, do Prédio Urbano, situado em Vila de Frades, Travessa da Fonte, freguesia da Vila de Frades, concelho de Vidigueira, prédio urbano de um piso, destinado a arrecadações e arrumos, com a área total de dezoito vírgula setenta e cinco metros quadrados, confinante do norte e do poente do Dieter Morszeck, do sul e do nascente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial da Vidigueira e inscrito na matriz predial urbana em nome do justificante Manuel Fernando da Silva Fatana dos Santos, sob o artigo 1249, da freguesia de Vila de Frades. Que o citado prédio foi adquirido pelos ora justificantes, já no estado de casados, por meio de doação verbal nunca reduzida a escritura, feita por seus pais e sogros respetivamente, Amândio Palma dos Santos e Rosa Maria da Silva Fatana, entretanto já falecida, casados sob o regime da comunhão de bens adquiridos e residentes que foram na Rua Poeta João Xavier de Matos, s/n, doação essa feita ao primeiro outorgante, no ano de mil novecentos e oitenta e nove, aos oito de janeiro. Os seus citados pais Amândio Palma dos Santos e Rosa Maria da Silva Fatana casaram em mil novecentos e sessenta e oito, em regime de comunhão de adquiridos, em vinte e três de agosto de mil novecentos e setenta e nove, compraram o prédio misto denominado de Horta do Conselheiro, composto na parte rústica por horta, oliveiras e pomar de citrinos e na parte urbana por seis compartimentos e quintal, sito na Rua Poeta João Xavier de Matos, s/n, freguesia de Vila de Frades, Concelho da Vidigueira, 7960-456, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vidigueira sob o número dois mil duzentos e vinte e um, da freguesia de Vila de Frades, concelho de Vidigueira e inscrito na matriz predial rústica sob o número 547 da secção D, e matriz predial urbana sob o número 817, ambas da freguesia de Vila de Frades, concelho de Vidigueira, que com esta aquisição veio um poço inserido em 18,75 m2, que apesar de abastecer a parte rústica da Horta do Conselheiro, se encontrava no exterior desta propriedade, nomeadamente sito na Travessa da Fonte s/n, tendo uma ligação à propriedade através de um mecanismo subterrâneo de rega e estando este prédio urbano, destinado a arrecadações e arrumos, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1249, da freguesia de Vila de Frades, concelho da Vidigueira e omisso na Conservatória do Registo Predial de Vidigueira. O ora justificante Manuel Fernando da Silva Fatana dos Santos, é filho único de Amândio Palma dos Santos e Rosa Maria da Silva Fatana, tendo esta última falecido aos dezanove de maio de dois mil e vinte e um. Aos oito de janeiro de mil novecentos e oitenta e nove e aquando da celebração dos seus dezoito anos, os seus pais doaram-lhe este prédio urbano, uma vez que era este quem cuidava quer da Horta, quer da pecuária, usando desde essa data, até à presente, as águas que daí provinham, para uso das actividades agrícolas e pecuárias que exerce. Que desde esse ano ele e posteriormente a sua mulher, ora justificantes possuem o prédio em nome próprio, exercendo todos os direitos de proprietários, pagando os respetivos impostos, utilizando-o, conservando-o, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente e com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o imóvel por Usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição documentos que lhes permitam fazer prova do seu direito de propriedade perfeita para fins de registo.

Está conforme o original.

Aljezur, dois de abril de dois mil e vinte e quatro.

A Notária
Carla Alexandra Costa Centeio

Diário do Alentejo n.º 2189 de 05/04/2024 Única Publicação

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BEJA
CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 22.º, 23.º e 24.º dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Beja, convoco todos os Irmãos desta Santa Casa para uma reunião Ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 29 de Abril de 2024 (segunda-feira) pelas 17 horas e 30 minutos nas instalações da mesma, sita na Rua D. Manuel 1, n.º 19, nesta cidade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Aprovação da ata da Assembleia da reunião anterior

2 – Apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas 2023

3 – Prédio urbano sito na Rua Dr. Melo Borges Nº 29;

4 – Informações gerais

Os documentos encontram-se disponíveis e acessíveis para consulta na secretaria desta Instituição durante o horário de expediente, a partir de 19.04.2024.

Se à hora marcada não estiverem presentes o número de Irmãos legalmente estabelecidos para seu funcionamento, a Assembleia Geral iniciar-se-á 30 minutos depois com qualquer número de presentes.

Santa Casa da Misericórdia de Beja, 02 de Abril de 2024.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Isabel Gonçalves Correia Graça

Diário do Alentejo n.º 2189 de 05/04/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL DE MONTEMOR-O-NOVO
EXTENSÃO TERRITORIAL DE VIANA DO ALENTEJO NOTÁRIO: ANTÓNIO PAULO RAMOS XAVIER

Certifico narrativamente, para fins de publicação que, por escritura de hoje, lavrada de folhas vinte e oito folhas trinta verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Dezassete - V, da Extensão Territorial do Cartório do Notário António Paulo Ramos Xavier em Montemor-o-Novo, foi exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual António Augusto Saias Estrompa em seu nome pessoal e na qualidade de procurador de sua mulher, Maria Teresa Mira Fonseca Estrompa, ambos naturais da freguesia de Vila Nova da Baronia, concelho de Alvito, casados sob o regime da comunhão geral, residentes habitualmente na Rua D. Afonso Henriques, n.º 9, cave, Póvoa de Santo Adrião, União das freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival de Basto, concelho de Odivelas, contribuintes número 119359960 e 119359952, prestou as seguintes declarações:

Que, com exclusão de outrem ele justificante e a sua constituinte são donos e legítimos possuidores dos seguintes dois prédios rústicos ambos sitos na freguesia de Vila Nova da Baronia, concelho de Alvito, omissos na Conservatória do Registo Predial de Alvito a cuja área pertencem e inscritos na matriz cadastral respectiva, a saber:

a) Prédio denominado "Caminho de Alvito", com a área de três mil e quinhentos centiares, composto por terra de cultura arvense, a confrontar do Norte com Carlota Maria Carvalho Baião e outra, do Sul com caminho público - por onde tem acesso, do nascente com Maria Amélia Trindade Salgado Oliveira e Manuel José Caeiro Soares e do Poente com José Joaquim Mira, inscrito na matriz cadastral respetiva sob o artigo 82 da secção "F" com o valor patrimonial tributária actual de € 643,70.

b) Prédio denominado "Vale de Marianas", com a área de três mil centiares, composto por uma única parcela cadastral de terra de cultura arvense e oliveiras, a confrontar do Norte com Ramiro António Fonseca, do Sul com Clarinda da Conceição Gonçalves, do nascente com caminho público - por onde tem acesso e do Poente com José Barão Coelho, inscrito na matriz cadastral respectiva sob o artigo 212 da secção "G", com o valor patrimonial tributário actual de € 232,99.

Que, os identificados prédios vieram à posse do justificante e da sua constituinte por compra meramente verbal e por isso não reduzida a escrito efectuada a Ramiro António Fonseca e mulher, Maria Teresa Pires, casados que foram sob o regime da comunhão geral, actualmente já falecidos, que tiveram a sua última residência habitual na Rua João de Deus, número onze, vila e mencionada freguesia de Vila Nova da Baronia, no dia um de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro.

Que, o valor acordado para a venda foi, respectivamente, de quinhentos escudos, equivalente a dois euros e quarenta e nove cêntimos e de quatrocentos e cinquenta escudos, equivalente a dois euros e vinte e quatro cêntimos, tendo os justificantes pago o mencionado valor naquela data.

Que, sucede, porém, que o tempo foi passando e a formalização daquele acto - compra e venda - acima referida, não chegou a ser efectuada, embora tenha sido, desde logo, realizada a tradição da coisa, o que impossibilita o aqui justificante e a sua representada, de apresentar título bastante para fazer valer o direito de propriedade a que se arrogam.

Que, não obstante isso e tal acto ser nulo por não revestir a forma legal, certo é que logo após a realização da referida compra e venda meramente verbal, ele justificante e a sua constituinte, entraram de imediato na posse dos identificados prédios, tendo mantido e exercido essa mesma posse, usufruindo dos imóveis desde sempre, gozando todas as utilidades por eles proporcionadas, com ânimo de quem exercita um direito próprio, de boa-fé, por ignorar usar direito alheio, pacificamente - porque adquirida e exercida sem qualquer violência, contínua - porque sem interrupções e publicamente - porque exercida à vista de todos e com possibilidade de ser conhecida por qualquer pessoa, sem a menor oposição de quem quer que seja - tendo durado mais de vinte nove anos e sendo a actuação dele justificante e da sua constituinte no exercício de tal posse, correspondente à de únicos proprietários.

Que, ele justificante e a sua representada, têm utilizado consecutivamente aqueles imóveis, neles fazendo plantações, feito a sua conservação e manutenção com o desbaste de mato e silvas, procedendo à reparação das cercas e postes nas suas estremas, bem como cuidando de aceiros e de caminhos dos imóveis como se proprietários plenos, efectivamente fossem.

Que, dadas as circunstâncias da indicada posse, atrás enunciadas e em face do disposto nos artigos 1251.º, 1255.º, 1260.º, 1261.º, 1262.º, 1263.º alínea a), 1287.º, 1288.º e 1296.º, todos do Código Civil, ele justificante e a sua representada, adquiriram por USUCAPIÃO, ou como ao tempo se denominava, por prescrição aquisitiva, com efeitos retrotraídos à data de um de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro, o direito de propriedade sobre os prédios atrás identificados - usucapião essa que não é susceptível de ser comprovada pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-os, assim e por natureza, de ver reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Viana do Alentejo, catorze de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro.

O Notário,
António Paulo Ramos Xavier

Diário do Alentejo n.º 2189 de 05/04/2024 Única Publicação

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO

"EXPLORAÇÃO DAS LOJAS E QUIOSQUES DO MERCADO MUNICIPAL DE BEJA"

Paulo Jorge Lúcio Arsénio, Presidente da Câmara Municipal de Beja torna público que no dia 10/05/2024, pelas 10:00, no Salão Nobre, sito nos Paços do Concelho se vai proceder ao Ato Público de abertura de propostas para exploração das Lojas e Quiosques do Mercado Municipal de Beja, sob a forma de apresentação de propostas em carta fechada.

Mercado Municipal de Beja	
	13 Lojas 4 Quiosques

As concessões a concurso, devem obedecer às condicionantes, termos e condições que se passam a indicar e observar o disposto no Programa do Concurso e Caderno de Encargos:

1-A participação no ato público será aberta a todos os interessados.

2-O valor mensal devido para cada concessão e exploração será de acordo com a loja ou quiosque atribuído conforme Anexo I do Programa de Concurso

3-O prazo de cada concessão terá a duração de 5 anos, renovando-se sucessiva e automaticamente pelo período de um ano.

4-Os critérios de adjudicação e ponderação estão definidos no artº 17º a 19º do Programa de Concurso.

5- A apresentação das propostas será até às 17:00 horas do dia 08/05/2024. As propostas deverão ser dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal, em envelope fechado, contendo o envelope a identificação Concurso, o nome do concorrente e a respetiva residência e entregues no Espaço Empresa no Edifício dos Paços do Concelho.

6- A Caução de valor correspondente a duas mensalidades. O pagamento da caução deverá concretizar-se, obrigatoriamente, na tesouraria do Municipio, antes da assinatura do contrato.

7-Todos os interessados podem consultar o Programa do Concurso e Caderno de Encargos na página do Municipio (https://cm-beja.pt) ou obter informação detalhada no Espaço Empresa do Município de Beja, no Edifício sede da Câmara Municipal, na Praça da Republico durante o horário de expediente das 9:00/12:30 e das 14:00/17:30.

Beja, 2 de abril de 2024

O Presidente da Câmara Municipal de Beja
Paulo Jorge Lúcio Arsénio

ETC.

D.R.

TRIATLO E CICLOTURISMO
EM MOURA NESTE FIM DE SEMANA

Amanhã, sábado, a cidade de Moura volta a receber mais uma etapa do Campeonato Nacional de Clubes de Triatlo de Longa Distância. A prova terá início às 15:00 horas com a prova de natação na barragem de Alqueva, seguindo-se o percurso de ciclismo na Estrada Nacional 255, entre Alqueva e Moura. A etapa culmina com atletismo na zona histórica da cidade. Segundo a Câmara Municipal de Moura, esta é mais uma das provas que se insere na Agenda Náutica de 2024 da Estação Náutica de Moura-Alqueva. No total, estarão a competir "mais de 200 atletas". No domingo, 7, haverá um passeio de cicloturismo, a partir das 9:30 horas, também promovido pela Estação Náutica de Moura--Alqueva. Os interessados terão dois percursos à escolha, de 50 e 70 quilómetros, devendo realizar a inscrição través do *email enmoura@cm-moura.pt*, com o nome e contacto telefónico.

"ARTES & OFÍCIOS - CUMPLICIDADES" EM BEJA

A Casa da Cultura, em Beja, recebe neste mês o evento "Artes & Ofícios – Cumplicidades", uma iniciativa que visa "dar a conhecer o processo de execução de violas campaniças do construtor José Cardoso". Este será composto por 11 *workshops* e juntará a música, a poesia e a pintura, fazendo-se ainda acompanhar da exposição "Da Raiz ao Som". A primeira oficina está agendada para segunda-feira, dia 8, em dois períodos (09:30 às 12:30 horas e das 14:30 às 18:30 horas), e contará com uma apresentação eletrónica sobre a construção geral do "nosso modelo de viola campaniça" e uma visita guiada à monografia. As inscrições para participar são gratuitas.

REDE DE BIBLIOTECAS

LUÍS AMARO

Francisco Luís Amaro nasceu em Aljustrel a 5 de maio de 1923. Foi autodidata. Aos 12 anos aprendeu sozinho a escrever à máquina no cartório do poeta Adeodato Barreto, em Aljustrel. Não tardou a ver publicado um artigo seu, no semanário "Ala Esquerda" de Beja

Rumou a Beja aos 13 anos incompletos para fazer um estágio gratuito no "Diário do Alentejo", onde aprendeu a rever provas, tendo colaborado como cronista e compositor em verso na imprensa local. Aqui, travou conhecimento com o poeta Mário Beirão, o romancista Manuel Ribeiro e com o jornalista Julião Quintinha, antes de um trabalho assalariado na biblioteca municipal. Mais tarde, aos 16 anos, foi para Estremoz, para secretariar o jornal "Brados do Alentejo", dirigido por Marques Crespo e relacionou-se com o poeta e artista Azinhal Abelho e a sua paixão bibliófila foi crescendo cada vez mais.

ARQUIVO FOTOGRÁFICO DA FAMÍLIA

Em 1941, apadrinhado por Agostinho da Silva, que não conhecia pessoalmente mas era assinante dos seus Cadernos Culturais e Antologia, foi para Lisboa e começou a trabalhar na livraria Portugália, lugar de tertúlias por onde passaram importantíssimas figuras da cultura e da literatura. As suas funções estavam divididas entre o atendimento ao público e o escritório. Começou o seu percurso de eminente revisor de provas literárias com a reedição de In IlloTempore de Trindade Coelho.

Mais tarde, foi para a Portugália Editora, onde esteve quase três décadas, e lá conheceu muitos escritores que se tornariam seus amigos, como Sebastião da Gama, Vergílio Ferreira ou David Mourão-Ferreira, entre muitos outros. Foi, conjuntamente com António Luís Moita, António Ramos Rosa, Raul de Carvalho e José Terra, cofundador da revista de poesia "Árvore", e colaborador de outras revistas literárias como a "Seara Nova" e a "Távola Redonda".

Na Portugália, em 1954, conheceu José Régio que começou a editar e a reeditar na Portugália Editora. Por sua iniciativa, Luís Amaro também esteve envolvido na revisão e edição de obras de outros escritores entre os quais, Adolfo Casais Monteiro, Mário Beirão, Manuel Teixeira Gomes.

A sua posição como secretário de uma editora de grande relevância na vida cultural portuguesa, sobretudo nos anos de 1940-60, permitiu que tivesse contacto com muitos escritores e tradutores, o que lhe proporcionou competências acrescidas para as funções que haveria de desempenhar numa revista institucional de literatura. A importância e a qualidade do seu trabalho levaram-no à Gulbenkian, e à revista "Colóquio/Letras" na qual foi durante 25 anos sucessivamente secretário de redação, diretor-adjunto e consultor editorial.

Em 1971, foi convidado para trabalhar na revista "Colóquio/Letras", primeiro como secretário de redação, por indicação de Hernâni Cidade e Jacinto do Prado Coelho, e depois entre 1984 e 1989, como diretor-adjunto. Posteriormente, e até 1996, foi consultor editorial da mesma revista.

Luís Amaro, mais conhecido pela sua atividade editorial e de investigação literária, organizou, entre outras, a edição de Ensaios Críticos Sobre José Régio e da Poesia Completa de Mário Beirão.

Desenvolveu uma atividade poética curta, mas com muito significado. O único livro que publicou, até 1975, Dádiva, reúne poemas escritos entre 1942 e 1949. Já depois do 25 de Abril de 1974, no livro Diário Íntimo voltou a reeditar os 60 poemas, já editados em Dádiva, acrescentados de mais 35. Este livro faz parte integrante da prestigiada coleção de poesia das Iniciativas Editoriais.

A poesia de Luís Amaro, nas palavras de Júlio Conrado (Página da Educação, n.º 197, série II), "impõe-se como texto neorromântico a partir do qual o autor desvenda o seu magoado universo anímico".

O crítico literário, Serafim Ferreira, in "Luís Amaro ou a Poesia como Dádiva", (Página da Educação, n.º92), citando Jorge de Sena, diz que a sua poesia caracteriza-se "por um tom muito discreto e vagamente angustiado, que não chega ao confessionalismo e se mantém numa pessoal reserva quase solipsista e desencantada, em que a amargura de um ser isolado encontra notas muito puras, de uma bela musicalidade íntima".

Em 2002, foi condecorado pelo Presidente da República com o Grau de Comendador da Ordem do Infante Dom Henrique.

Luís Amaro poeta, bibliófilo e investigador, homem afável e generoso, colocou os seus conhecimentos enciclopédicos, nas áreas da literatura e das artes, ao serviço de editores, revisores, escritores e académicos que o procuravam, imensas vezes, para resolver problemas de fixação de texto e ou para confirmar bibliografias. Do seu espólio fazem parte centenas de cartas, resultantes da sua correspondência com figuras de relevo das letras portuguesas.

Segundo José da Cruz Santos publicado no "Jornal de Letras" de 29 de agosto de 2018: "Se a imensa correspondência que Luís Amaro dispersou fosse selecionada e reunida, teríamos talvez o retrato mais completo e amoroso do Portugal literário do século XX".

Morre aos 95 anos, no dia 24 de agosto de 2018.

Em 2007, a Câmara Municipal de Aljustrel para homenagear esta ilustre figura do panorama literário português decidiu atribuir o nome de Luís Amaro à Biblioteca Municipal, mas só agora em maio de 2024 esta pretensão será concretizada.

Biblioteca Municipal de Aljustrel

D.R.

14.º TORNEIO DE FUTEBOL JOVENS PROMESSAS

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo promove amanhã, sábado, o 14.ª Torneio de Futebol Jovens Promessas com equipas dos escalões de traquinas, benjamins e infantis. O evento, que decorrerá no estádio municipal, será dividido em três momentos – eliminatórias (10:00 horas), disputa do 3.º e 4.º lugar (15:30 horas) e finais (16:00 horas).

"CICLO DO BARRO III – OLARIA"

A Oficina de Artes de Mértola tem a decorrer, até ao próximo dia 10, o prazo de inscrição para o "Ciclo do Barro III – Olaria" com o mestre Xico Tarefa. A iniciativa, que decorrerá nos dias 13 e 14 no antigo edifício dos bombeiros, está condicionada a 12 participantes. Os interessados devem inscrever-se através do *email casadasartesmarioelias@cm-mertola.pt* ou pelo número de telefone 286 610 100.

D.R.

FESTIVAL TERMÓMETRO REGRESSA A ODEMIRA

O Quintal da Música, em Odemira, recebe hoje, sexta-feira, a 7.ª etapa do Festival Termómetro com as bandas Luís Catorze, E.Se e Puçanga e a artista convidada Femme Falafel. O evento, que está este ano na sua 28.ª edição, passa, durante dois meses, por 11 cidades do país – Portel, Sabugal, Porto, Matosinhos, Aveiro, Alcochete, Odemira, Guarda, Lamego, Óbidos e Lisboa – e termina em maio. Os espetáculos estão agendados para as 21:00 horas e são de entrada gratuita.

FESTA DE SANT'ÁGUEDA E SÃO NEUTEL

Vila Nova da Baronia recebe, a partir de hoje, 5, e até domingo, 7, a Festa de Sant'Águeda e São Neutel. Noninho Navarro (5), José Malhoa (6) e Os Rama Verde (7) são os cabeças de cartaz das festividades, organizadas pela Associação de Cultura e Desporto de Vila Nova da Baronia com o apoio da Câmara Municipal de Alvito.

D.R.

BEJA RECEBE DINO SANTIAGO

Dino D'Santiago sobe ao palco do Pax Julia Teatro Municipal, em Beja, amanhã, 6, às 21:30 horas. O músico, que "trabalha a tradição cabo-verdiana com a eletrónica global", afirma-se, atualmente, como um dos protagonistas da música contemporânea portuguesa.

FEIRA DO PRESUNTO DE 12 A 14 EM BARRANCOS

A Expobarrancos 2024 – XVI Feira do Presunto e dos Enchidos de Barrancos terá lugar no próximo fim de semana, de 12 a 14, no parque de feiras e exposições da vila. O certame, cuja organização é da responsabilidade da Câmara Municipal de Barrancos, apresenta ao público, ao longo de três dias, exposição de produtos tradicionais e artesanato, tasquinhas, animação de rua e infantil e noites longas com animação e concertos.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA

OS "MELHORES" DE 2023

Na continuação de uma tradição já de alguns anos, a Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra (Sfaac) elegeu as mais belas peças filatélicas emitidas no ano passado. A escolha das peças distinguidas decorreu em duas fases: uma de forma presencial no dia da comemoração do seu 59.º aniversário (24 de fevereiro) e outra, *on line*, durante as duas semanas seguintes.

Em nota de imprensa há pouco distribuída, a Sfaac dá nota dos vencedores e (em dois casos) das percentagens de votos obtidas pelas peças mais votadas.

Assim, a distinção do "melhor selo" foi atribuída ao selo de €1,15 da emissão "150 anos do nascimento de Alberto Santos Dumond". Obteve 35,3 por cento dos votos.

O título de "melhor bloco" foi para o da emissão "São Francisco de Assis – Presépio de Greccio", com o valor facial de €3,00; obteve a mesma percentagem do selo vencedor, 35,3 por cento.

O título de "melhor carimbo comemorativo" (CC) distinguiu o exemplar "Por mares, terras e ares – exposição de colecionismo", de São Brás de Alportel. Este CC foi usado nesta localidade no dia 18 de fevereiro. A sua ilustração mostra-nos Sacadura Cabral e Gago Coutinho, os pioneiros da travessia aérea do Atlântico-Sul ao ligarem Portugal e Brasil por via aérea.

Quanto ao "inteiro postal", a distinção "ficou em casa", pois foi eleito o postal da "Queima das Fitas", entrado em circulação a 19 de maio.

Novos inteiros postais Os CTT Correios acabam de informar a emissão de dois novos inteiros postais para assinalar outros tantos eventos da nossa história. Trata-se da comemoração do "Centenário da Primeira Viagem Aérea Portugal-Macau", tem a franquia de N20g e entrou em circulação no dia 2 (a).

O segundo exemplar celebra os "75 Anos do Tratado do Atlântico Norte", tem a franquia de I20g (correio para todo o mundo) e entrou ontem, dia 4, em circulação.

Para ambos foi emitido um CC que, nos dois casos, foi aposto na correspondência apresentada para o efeito na loja dos Restauradores, em Lisboa.

a) No noticiário filatélico (n.º 16/2004) que anuncia este CC, foi inserida a seguinte nota retificativa: Informamos que, contrariamente ao que foi noticiado no NF 1/2024, não foi emitido o IP sobre a exposição de colecionismo "Paz às Guerras". As nossas desculpas pelo facto.

Nº 2189 (II Série) | 5 abril 2024

9 771646 923008 02189

Fundado a 1 de Junho de 1932 por Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana **Propriedade de** CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo **Presidente do Conselho Intermunicipal** António Bota | **Edição, direção e redação** Praceta Rainha D. Leonor, 1 – 7800-431 BEJA | **Telefone** 284 310 165 **E-mail** jornal@diariodoalentejo.pt | **Publicidade** 284 310 164 / publicidade@diariodoalentejo.pt | **Assinaturas** 284 310 164 / assinaturas@diariodoalentejo.pt **Assinatura anual** País: 44,00€ Europa: 55,00€ Resto do Mundo: 75,00€ Assinatura digital: 15,00€ | **Diretor** Marco Monteiro Cândido (CP8262) | **Redação** Aníbal Fernandes (CP5938A), José Serrano (CP3019A), Nélia Pedrosa (CP2437A) | **Fotografia** Ricardo Zambujo | **Cartoons e ilustração** António Paizana, Paulo Monteiro, Pedro Emanuel Santos, Susa Monteiro | **Desporto** Firmino Paixão | **Colunistas e colaboradores** Ana Filipa Sousa de Sousa, António Nobre, Francisco Marques, Geada de Sousa, José d'Encarnação, Jorge Feio, José Saúde, Júlia Serrão, Luís Godinho, Luís Miguel Ricardo, Né Esparteiro, Vítor Encarnação | **Opinião** Ana Matos Pires, Ana Paula Figueira, Hugo Cunha Lança, Luís Covas Lima, João Mário Caldeira, Manuel António do Rosário, Manuel Maria Barroso, Mário Beja Santos, Martinho Marques, Rui Marreiros, Santiago Macias | **Publicidade e assinaturas** Ana Neves | **Paginação** Aurora Correia e Cláudia Serafim | **Projecto gráfico** Conversa Trocada, Design e Comunicação (conversatrocada@gmail.com) **Depósito Legal** 29738/89 | **Registo da publicação na ERC: 127811** | **ISSN** 1646-9232 | **Nº de Pessoa Colectiva** 509 761 534 | **Tiragem semanal** 6000 Exemplares **Impressão** Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 – Morelena, 2715-028 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP | **Endereçamento e envio postal** TransLista

NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

A lei da natureza voltou **Assim sabe melhor, a vida volta a ter coerência, e a primavera, vestida de erva, já se pode espreguiçar à sombra das papoilas, e o verão, vestido de pó, já pode ferver dias seguidos. Podem, uma e outro, respeitar a tradição das suas existências porque o tempo fez o favor de voltar a ser normal. A essência de uma coisa forma-se a partir da essência precedente, cada estação é o resultado da outra, cada época é filha e depois mãe, é a partir de uma sequência comum que a natureza se tem afirmado eternamente, nada na natureza deve ser experimentalista, muito menos os homens e as mulheres no que a ela diz respeito. Assim faz mais sentido, era assim que estávamos habituados, foi com essa coesão que os mais velhos cresceram, as estações a respeitarem o rodar da terra, o devir do tempo, a lei da natureza. Assim é mais bonito, dias de água em dias de água, dias de sol em dias de sol, em fevereiro chuva, em agosto uva, março marçagão, manhãs de inverno, tardes de verão, abril, águas mil. O relógio que trazemos no corpo andava avariado, nada nele batia certo, nem o céu, nem as nuvens, nem a água, nem o frio, nem as noites, nem os dias, nem a nossa cabeça, nem o nosso coração. Assim ficamos um pouco mais descansados, a água regou-nos o ânimo, o ânimo é como a terra, seca não presta para nada, a chuva encheu-nos de felicidade, a felicidade é como uma barragem, vazia é uma coisa triste. Depois deste inverno um pouco mais parecido com os do livro da nossa vida, tudo o que vier terá um significado maior. Cada grilo, cada fruto, cada sol-posto.**

QUADRO DE HONRA JOSÉ CALADO, 43 ANOS, NATURAL DE REDONDO

É formado em História pela Universidade de Évora e doutorando em História e Filosofia da Ciência na mesma instituição. É historiador, consultor e empresário (fundador e CEO da empresa História e Memória), onde tem desenvolvido atividade nas áreas da história e património, sobretudo, nas vertentes local, regional, rural e imaterial, contando até ao momento com 17 obras publicadas nesses domínios. Faz ainda parte da equipa de investigadores da Cátedra Unesco em Património Cultural Imaterial (PCI) e é membro fundador do Observatório em Museus e PCI do Alentejo.

"História da região e do vinho e da vinha são absolutamente indissociáveis"

José Calado apresenta livro em Évora

Alentejo de Honra – Uma História do Vinho do Alentejo, obra de José Calado que discorre sobre oito séculos do precioso néctar, na região, é apresentado hoje, sexta-feira, dia 5, em Évora.

Como nos apresenta este seu livro?

Esta obra, que é o resultado de mais de 12 anos de investigação, procura traçar alguns dos principais marcos da história e do património da vinha e do vinho do Alentejo nos últimos oito séculos, fazendo referências a mais de 32 concelhos transtaganos.

É a história da região indissociável da própria história do vinho?

Sem dúvida alguma. No período em análise, a história da região e a história do vinho e da vinha são absolutamente indissociáveis. Desde os forais que constituíram os primitivos concelhos alentejanos (nos séculos XII, XIII e XIV) que o setor vitivinícola é uma prioridade para os decisores locais e regionais, quer através de medidas de proteção, de incentivo e de estímulo, quer através do contributo para a fixação de pessoas nos territórios. Por outro lado, a nível da economia local, o vinho desde sempre tem acompanhado, na qualidade de elemento estruturante das sociedades, os períodos de prosperidade, de retração ou de crise.

Qual a importância que o vinho tem tido no moldar das características identitárias da região?

O vinho do Alentejo não será mais nem menos importante que o de outras regiões vinícolas do País e do mundo. Porém, assume, indubitavelmente, características e particularidades únicas, sobretudo, de natureza cultural, patrimonial e identitária. As manifestações e expressões artísticas, culturais e patrimoniais ligadas ao vinho são inúmeras e fazem parte da identidade deste povo há séculos: o vinho de talha; o "vinho dos amigos"; o "vinho do trabalho"; o cante e o fado nas tabernas; a poesia popular; os ditados e os adágios populares; o vinho na "hora da bucha", são apenas alguns dos muitos exemplos dessa incidência.

A história desta obra tem o seu início há cerca de 800 anos. Quais as maiores diferenças de produção e sabor que se terão verificado, no vinho, ao longo deste espaço temporal?

Durante séculos o Alentejo utilizou sobretudo a vinificação em talhas ou potes de barro. Este processo de vinificação, com origens bastante ancestrais, era simples, eficaz e pouco dispendioso. Os alentejanos tornaram-se mestres nesta área e aprenderam a apreciar o vinho daí resultante e as suas características especiais, como o sabor a pez e a vincada graduação alcoólica. A partir do século XIX, os recipientes vinários em madeira de carvalho começaram a ser introduzidos no Alentejo, essencialmente, por parte dos grandes produtores, que concorreram às grandes exposições internacionais daquela centúria e que exportaram vinho da região para todo o mundo. Em meados do século XX, o Alentejo foi igualmente pioneiro em Portugal na introdução das chamadas "ânforas argelinas", que na altura revolucionaram o setor a nível mundial. Nos últimos anos tem apostado na mais moderna tecnologia, sem descorar, no entanto, os processos de vinificação ancestrais. Esta saudável e salutar "convivência" de processos de produção e de vinificação tem contribuído para a valorização, diferenciação e promoção do setor. JOSÉ SERRANO

D.R.

BOMBEIROS DE CUBA APOIADOS COM 130 MIL EUROS

A Câmara Municipal de Cuba firmou um protocolo de colaboração, no final do mês de março, com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cuba, o que resulta num apoio de 130 187, 21 euros à corporação neste ano de 2024. Segundo a autarquia, a concessão do apoio justifica-se pelos "relevantes serviços de interesse público prestados pelos Bombeiros Voluntários de Cuba em prol da população do concelho", referindo "prestar todo o apoio ao seu alcance para que tão nobre missão prossiga os seus fins".

MIGRANTES EM DEBATE NA OVIBEJA

A integração de migrantes no Baixo Alentejo é um dos temas em debate na 40.ª edição da Ovibeja, que decorre do próximo dia 30 a 5 de maio, em Beja. Em comunicado, a ACOS – Associação de Agricultores do Sul revelou que, apesar de o associativismo agrícola ser o tema central desta edição, trata-se de uma "temática de grande relevo na atualidade" e que vai beneficiar da partilha de conhecimento com a região convidada deste ano, o concelho de Fundão.

ALQUEVA QUASE NA COTA MÁXIMA

A barragem de Alqueva estava, no início desta semana, a menos de um metro de atingir a cota máxima, com 3904,42 hectómetros cúbicos de água armazenados, faltando 245,58 hectómetros cúbicos para chegar à capacidade total. De acordo com a Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), faltariam 72 centímetros para que a água armazenada nesta albufeira chegue à cota máxima da barragem, que é 152.

PARQUE MINEIRO DE ALJUSTREL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Parque Mineiro de Aljustrel foi reconhecido como projeto "relevante de desenvolvimento sustentável a nível nacional" pela plataforma ODS Local, anunciou a câmara municipal. Em comunicado, a autarquia explicou que, de acordo com a ODS Local, que é coordenada pelo Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, "o Parque Mineiro de Aljustrel cumpre todos os critérios e tem elevada relevância e impacto positivo no território". Em causa está o facto de o Parque Mineiro de Aljustrel "se localizar numa antiga exploração mineira". Com este projeto, "foi possível reabilitar ambientalmente" aquela área, mas também tem a "função de proteger, conservar, divulgar e promover o património mineiro e geológico existente", acrescentou.